



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 12.º

SABADO, 7 DE DEZEMBRO DE 1968

AVENÇA

N.º 611

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA • PROPRIEDADE — HERED. DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 93156 • AVULSO 2400

## RESPONSABILIDADE E POLÍTICA SOCIAL

ALGARVE não pode estar dependente de questões académicas: se o estudo dos problemas, a discussão de perspectivas e a aplicação de uma política não corresponder à eficiência administrativa, ao adequado apetrechamento infra-estrutural e ao desenvolvimento global, as novas exigências do trabalho, do investimento e da produtividade não podem ser colocadas frente a frente com o presente e o futuro; e se à rápida transformação económica não equivaler a aceleração do processo cultural, formativo e educativo não sei como possa haver objectividade no estudo, utilidade na discussão e confiança na aplicação de uma política.

Muitos julgam ver atrás destas proposições condicionais a predominância do aspecto social e económico sobre o cultural e o político. Mas a verdade é que na vida moderna todos estes aspectos se entrecruzam e interpenetram sem que haja algum a absorver os resultados.  
(Conclui na 4.ª página)

## EM CASA E NA ESCOLA...

PASSADO E PRESENTE pelo dr.ª MARIA ODEITE L. DA FONSECA

É DO domínio público que, em todo o mundo, cresce o interesse pelos problemas da educação pois a chamada crise de juventude é quase o disfarce para uma realidade a que os adultos procuram fugir, tantas vezes. Crise de juventude ou crise de educadores? Se o jovem é modelado pelos que o devem orientar, esclarecer, ensinar, ajudando-o a realizar-se, a singular na vida, não seremos nós, principalmente nós, que estamos em crise? Sabido é, porém, que os mais velhos não puderam ou não souberam acompanhar as vertiginosas mudanças que abalaram a



Vista geral de Aljezur

### PLANO DE ACTIVIDADE

AINDA NÃO TERÁ SOLUÇÃO NO PRÓXIMO ANO O PROBLEMA DO SANEAMENTO DE ALJEZUR

SR. alferes reformado Ildelfonso José Baptista, presidente da Câmara de Aljezur, leu ao conselho municipal, que o aprovou, o plano de actividade para o próximo ano, o qual, devido à escassez de recursos do Município, teve de ser elaborado com base em possíveis comparticipações.

São as seguintes as obras previstas, com as respectivas dotações, indicando-se entre parêntesis a verba com que se espera o Estado as comparticipar:

Caminho municipal 1003-1 — lanço dos Montes Galegos à Praia da Arrifana, 117 600\$ (100 000\$); caminho municipal 1003 — lanço de Montes Galegos ao Monte Clérigo, 133 200\$ (100 000\$); caminho municipal 1002 — lanço do Descampadinho ao Pontão da Azenha, 117 600\$ (100 000\$); caminho que liga o caminho municipal 1003-1, ao Varadouro da Arrifana, 66 600\$ (50 000\$); arruamentos em Aljezur  
(Conclui na 4.ª página)

### DEMITIU-SE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO

PEDIRAM a demissão dos cargos de governador civil e governador civil substituto do nosso Distrito, os srs. dr. Joaquim Romão Duarte e coronel Joaquim dos Santos Gomes.

Do sr. coronel Santos Gomes recebemos uma carta de agradecimento pelas atenções dispensadas no exercício daquelas funções.

LOTARIAS E TOTODOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PREMIO GRANDES

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

É DE PARIS QUE TEM DE SAIR A SOLUÇÃO

FINALMENTE, as conversações para a paz no Vietname parece encaminharem-se num rumo construtivo. A reunião de Paris vai recomençar agora com a participação de representantes de Saigão, de Hanói e da F. L. N.

Depois da decisão precipitada do governo americano, aceitando as conversações quadripartidas sem a adesão do governo sul-vietnamita, mas lançando, em vésperas de eleições, um espectacular golpe político, Saigão parece ter reconsiderado. O próprio vice-presidente do governo será o chefe da delegação e o seu conselheiro servindo, também, de elemento de ligação entre Saigão e Paris.

Se este é um primeiro e importante passo construtivo nas negociações para pôr termo à guerra, concluímos também quanto é difícil encontrar um caminho e um plano de compreensão neste emaranhado político do Sueste Asiático.

As dificuldades de chegar até à mesa das conversações levaram muitos meses a vencer. Hoje, mesmo, há arestas a limar e obstáculos  
(Conclui na 6.ª página)



Dentro de poucas semanas as estradas do Algarve terão de novo o bonito aspecto que lhes oferecem as amendoas floridas

## OS TURISTAS E AS AMÊNDOAS

pelo dr. Alexandrino Miguel

MAL rompe Janeiro, eis as amendoas floridas com seus ramos cobertos de pétalas de neve. Algarve, numa formidável euforia vera, numa transmutação quase fantástica, as suas flores belas começarão a germinar frutos abundantes, matéria-prima de muitas indústrias e de muitos pitéus apreciados. Mas os turistas, inconscientes do que representa essa branqueira, levam consigo braços das alvas ramagens... E quantos frutos assim perdidos!...

A amendoira é, assim, vítima da sua própria sedução.

Para além do aspecto negativo de ordem moral e estética da destruição da flor das amendoas, subsiste outro aspecto, mas este de carácter ilegal. É que muitas destas árvores são propriedade do

(Conclui na 7.ª página)

orlando estradas e caminhos de branco. E no final da Primavera, numa transmutação quase fantástica, as suas flores belas começarão a germinar frutos abundantes, matéria-prima de muitas indústrias e de muitos pitéus apreciados. Mas os turistas, inconscientes do que representa essa branqueira, levam consigo braços das alvas ramagens... E quantos frutos assim perdidos!...

### JÁ FUNCIONA O SERVIÇO DE RAIOS X NO HOSPITAL DE FARO

INICIOU finalmente a sua actividade o Serviço Radiográfico do Hospital da Misericórdia de Faro, de cuja necessidade várias vezes nos fizemos eco.

Aquele estabelecimento, que como hospital regional, recebe doentes de toda a Província, fica assim dotado de um serviço de grande utilidade.

## O POETA EMILIANO DA COSTA RECORDADO EM ESTOIRAS DO ALGARVE, O SEU E NOSSO ALGARVE.

CONTECEU na terça-feira a bela e significativa jornada. Jornada, ou encontro? Talvez ambas as coisas, porque ambas sucederam e determinaram que ali, no cemitério de Estoi, onde o poeta dorme o sono dos justos, a sua poesia fosse mais do que um cántico à terra-mãe, uma lembrança à sua saudosa memória.

3 de Dezembro, de novo um aniversário natalício do dr. Emiliano da Costa, de mestre Emiliano, o homem que nasceu para ser poeta e se fez poeta para estruturalmente cantar, com as próprias pala-

bras do Algarve, o seu e nosso Algarve.

Foi numa tarde de sol, cujos



Emiliano da Costa (Óleo de Max Tams)

raios afagavam a branqueira das casas, que a homenagem aconteceu. Aliás, é oportuno recordá-lo, não foi esta a primeira manifestação que o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve lhe prestou. Há 7 anos, nesta mesma data e no ginásio da Escola Industrial  
(Conclui na 5.ª página)

## TEMPO DE COMENTÁRIO

por TORQUATO DA LUZ

## RENOVAR

INTEGRADO no todo de um País que deseja progredir em bloco, o Algarve não se isola — nem pode isolar-se — na sua capa de folclorismo turístico para se alhear dos problemas gerais da comunidade a que pertence. Não se isola porque, efectivamente, a nossa forma de viver jamais esqueceu por completo o fenómeno político, a despeito de terem adormecido os entusiasmos; não pode isolar-se, porque, a incorrer nesse erro, fugiria da tendência que, nos mais diversos meios, se manifesta a favor de uma politização consciente, uma tomada de posição definida nos problemas que a todos nós, quer queiramos quer não, dizem realmente respeito.

Daí que o desejo, manifestado pelo Chefe do Governo, de «não ver mais os portugueses divididos entre si como inimigos» tenha encontrado um esperançoso eco nos nossos corações; e que a sua alusão a «liberdades que se desejam ver restabelecidas» tenha sido o presságio de que alguma coisa de novo se pretende, na verdade, fazer para estabelecer a ansiada união dos portugueses em volta do Governo — essa união teóricamente possível que, no entanto, já é louvável como intenção.

Dentro da renovação que parece anunciar-se, afigura-se-nos de primordial importância, no que aos problemas locais concerne, encetar de frente uma revisão da situação das Câmaras Municipais, cujos quadros de pessoal, a todos os níveis, importa remodelar, quando for caso disso. Isto é: sugere-se um reajustamento, como primeiro passo para a «renovação».

E, dentro do preconizado reajustamento, seria desejável que, quando possível, se encarasse a possibilidade de entregar os cargos de governação local a quem goze, efectivamente, da confiança pública, a quem não seja um pomo de discórdia entre os cidadãos, a quem se interesse, na verdade, pelos problemas gerais.

«Hoc opus, hic labor» — diriam os latinos. E nós diremos muito simplesmente: «Mãos à obra!».

A afirmação de que não existem essas tais pessoas «que gozem da confiança pública» é gratuita e não merece comentários. Pelo menos os possíveis comentários.

No antepenúltimo número deste jornal o sr. José Correia glosa um nosso anterior comentário intitulado «Um diálogo geral». Pela concordância que, nas linhas gerais, manifesta em relação ao que escrevemos, não vemos outra justificação para a sua carta que não seja a intenção de começar já (e ainda bem!) o «diálogo» que se propõe, o que, afinal, nos cumpre agradecer.

## CEM ANOS DEPOIS JORNAL DO ALGARVE REEDITA EM FOLHETINS

## ROCAMBOLE

MUITOS dos nossos leitores recordam o nome de Rocambole, mas quantos terão efectivamente lido o desfilhar das suas aventuras prodigiosas, cujo fascínio vem desde a data da sua concepção, na segunda metade do século passado? O mérito literário do criador — Ponson du Terrail — é discutível, mas este seu herói foi já guindado à categoria dos clássicos, de que fazem parte D. Quixote, Robin dos Bosques, Os Três Mosqueteiros, Sherlock Hol-

mes e Arsène Lupin. Algumas destas figuras surgem dotadas de profundidade e conteúdo, outras superficiais e populares, mas em todas existe um denominador comum. E a popularidade de Rocambole foi de tal ordem que hoje, quase esquecida a obra, permanece e en-

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## NOTA da redacção

NO ALGARVE MAIS PERTO DO SOL

nossa Província com o mesmo objectivo.

Depois da invasão turística, eis que o Algarve se prepara para a invasão científica. O Sol não será apenas motivo de atracção dos banhistas, mas também da curiosidade dos astrónomos, que vão assentar os seus telescópios e instalar-se por cá. Outra benesse regional que desconhecíamos, e embora alguns cientistas portugueses já tivessem assinalado as possibilidades climáticas extraordinárias do Algarve em relação a outras zonas mundiaismente apregoadas, como o sul da Grécia e da Itália e a Côte d'Azur.

Mais perto do Sol, seremos talvez, os primeiros a conhecer os seus segredos, mas, desta vez, estamos certos, ninguém tentará explorar essas descobertas, porque será tudo em benefício do progresso científico.

## À saúde é a maior riqueza

### A GRIPE

A gripe simples não é uma doença grave. As suas complicações é que podem aumentar a duração da moléstia e determinar, inclusive, a morte. Tais complicações, na grande maioria dos casos, são devidas à falta de precauções e assistência médica.

Ao menor sintoma de gripe procure o seu médico assistente. Não abuse dos antibióticos. Se tem família, evite o contágio.

FRANCISCO DELFINO MEDICO ESPECIALISTA DE DOENÇAS DOS NERVOS

Consultas todos os dias uteis, excepto, aos sabados, das 15 às 18 h. Marcações pelos telef. 24779 e 73199 CONSULTÓRIO: Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

CRÓNICA DE FARO



por JOÃO LEAL

Reparos e sugestões

LEITOR dedicado desta secção pedia-nos há dias que visitássemos a Rua D. Diogo Mendonça Corte-Real, um pouco além da Estrada da Circunvalação. Lá fomos levados pelo desejo de servir a cidade que outro não tem sido o propósito deste lidar de há alguns anos em prol da terra natal.

Com efeito, aquela artéria, onde moram algumas dezenas de famílias está quase mergulhada em escuridão total e daí um reparo que

fazemos aos Serviços Municipalizados, cuja eficiência é conhecida e que por tal esperamos procedam à conveniente iluminação da mesma.

Fruto desse facto, dessa ausência de iluminação, há até quem aproveite a zona para atentados à moral pública, que a escuridão favorece.

Ainda não surgiu solução para o perigoso cruzamento das movimentadas ruas Cândido Guerreiro e Reitor Teixeira Guedes (Estrada de Olhão). A despeito de projectores de tonalidades e intensidades diferentes, a despeito das constantes renovações da palavra «Stop» no solo, os acidentes continuam a dar-se. Aliás, fácil é verificar como a cidade está cheia destas ratoeiras, que por via do constante aumento de tráfego, se tornam cada vez mais perigosas. Com a redução dos sinais, maiores perigos surgiram para os automobilistas.

Pergunta-se: não será de dotar estes locais com sinalização luminosa constante, idêntica à que resolveu o problema na ponte da praia?

Já aqui referimos a valorização que representava a arborização em curso do Largo de S. Francisco, obra oportuna e conveniente que muito beneficiará a estética urbanística daquelas paragens. Há dias, passámos pelo local, dirigindo-nos ao apeadeiro. Chovera. E além das muitas poças que ali se formam, a lama tornava difícil a marcha.

Impõe-se a pavimentação de uma artéria ao longo do largo, que permita a deslocação em condições normais de quantos se dirigem ao referido apeadeiro ou deste para a cidade. Como se impõe, também, que a C. P. mande proceder ao calcetamento do apeadeiro das Portas do Mar, obra de reduzido custo e grande necessidade.

Sabemos que houve há dias na Comissão Municipal de Turismo uma reunião de várias individualidades com vista ao estudo das Festas da Cidade. Está certo e assim é que é, procurando fazer a tempo e horas, o que a tempo e horas deve ser feito.

Oxalá novos e futuros encontros congêneres se realizem. Não apenas para as Festas da Cidade e para a valorização da Feira, mas para um estudo do programa anual, que importa conhecer com antecedência e de modo a que, junto dos mercados interessados, se dê a conhecer o que neste aspecto vai ser a cidade em 1969.

O primeiro e válido passo, está dado. Espera-se que a caminhada prosiga com o élan e querer que a cidade deseja e merece.

Morreu vítima de queimaduras

Num dos dias de trovoadas da última semana, foi atingida por um raio a sr.ª D. Maria José, de 42 anos, casada com o sr. Armando Duarte, natural e residente em Aljezur.

Sofreu graves e extensas queimaduras, sendo conduzida em estado gravíssimo para o Hospital de Faro, onde veio a falecer.

A. Leite de Noronha MEDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

Comemorações do 1.º de Dezembro

Várias cerimónias promovidas pela M. P. assinalaram em toda a Província a histórica data do 1.º de Dezembro.

Em Faro, a delegação distrital mandou celebrar missa na Igreja da Misericórdia, subjugando a alma de quanto tombaram em defesa da Pátria. Foi celebrante o rev. Carlos do Nascimento Patrício, que pronunciou uma homilia alusiva à efeméride.

No liceu, a sessão foi presidida pelo reitor sr. dr. Joaquim Magalhães, que falou sobre a Restauração da Independência. Actuou o orfeão local, dirigido pelo sr. prof. Eduardo Soares e foram proclamados os vencedores dos campeonatos e provas desportivas do ano findo.

Na Escola Industrial e Comercial de Faro, as comemorações foram presididas pelo subdirector sr. dr. Angelo Passos. Pronunciou uma palestra a sr.ª dr.ª Ofélia Marques Correia e foram distribuídos os prémios conquistados no último ano de actividades. O orfeão escolar, dirigido pela sr.ª D. Maria Filipe Mariano, interpretou vários números.

No C. E. E. I, a sessão abriu com palavras do director, sr. António Teixeira Meião, a que se seguiu o comandante de castelo Raul Nunes. Foram entregues medalhas e diplomas e encerrou o sr. dr. Trigo Pereira, delegado distrital da M. P. Foi projectado em estrea, o filme colorido «Um ano de actividades», produzido e realizado por aquele Centro, com fotografia de João António Mascarenhas Peres.

Pelas ruas da cidade efectuou-se um desfile.

Em S. Brás de Alportel, as comemorações iniciaram-se com um desfile pelas ruas da vila, no qual se incorporou a fanfarrã do C. E. E. I de Faro. No Colégio de S. Brás celebrou-se missa, tendo o rev. Carlos Patrício dirigido palavras alusivas. Seguiu-se uma sessão solene, em que usaram da palavra, a respectiva directora, sr.ª D. Bernardete Romeira, os srs. João Leal, rev. Carlos Patrício e Ilídio de Almeida Dias, que presidiu ao acto.

Em Olhão também a efeméride foi solenemente recordada. De manhã houve missa na igreja matriz e à noite, no Externato Dr. João Lúcio, decorreu uma sessão comemorativa, que foi presidida pelo sr. Ferro Galvão, presidente do Município. A abrir, falou a sr.ª D. Bernardete Romeira, directora do Externato Dr. João Lúcio. O rev. Carlos Patrício e João Leal referiram-se ao histórico movimento. A sessão encerrou com palavras do presidente do Município e foram depositas flores junto ao monumento dos Heróis da Restauração.

Colhido mortalmente

Em Faro foi colhido mortalmente por uma viatura o sr. José Maximiano Mendonça Neves, de 41 anos, casado, natural e residente em Moncarapacho, condutor ao serviço da Câmara Municipal daquela cidade.

O funeral efectuou-se para Moncarapacho com grande acompanhamento.

LIVRARIA BERTRAND Tem o prazer de avisar os seus Ex.ºs Clientes e Amigos que a partir de segunda-feira, dia 9, inicia a sua secção de venda ao público no estabelecimento situado na RUA DO PÉ DA CRUZ, 20, telefone 24543, em FARO.

Ecos Rodrigo Aboim Foi promovido a 3.º oficial, o sr. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, chefe da estação dos G. T. T. de Vila Real de Santo António.

Partidas e chegadas

Para tomar parte numa reunião de reitores dos liceus do País, com vista à actualização das actividades pedagógicas e formativas daqueles estabelecimentos de ensino, esteve em Lisboa o sr. dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu de Faro.

Após passar alguns dias em Vila Real de Santo António, regressou a Vila Nova de Cerveira, a nossa assinante sr.ª D. Leily Rodrigues Oeiras Mairros esposa do sr. Manuel Pêgo Vas Mairros, chefe do posto da P. I. D. E. naquela localidade.

Acompanhado de sua esposa, esteve duas semanas em Córdoba, de visita a seu filho sr. Alvaro Baptista Primitivo, o nosso amigo sr. Alvaro Vítorio Primitivo, professor oficial aposentado.

Acompanhado de sua esposa e filhas regressou ao Lobito o nosso comprouviciano e assinante sr. Vasco Rogenes Peres que ali exerce a função de tesoureiro do Banco de Angola.

Encontra-se em Lisboa de visita a seus irmãos o nosso comprouviciano e assinante sr. Fernando Rogenes Peres. Regressou à Alemanha após algum tempo de férias em Alcoutim, o nosso assinante sr. José Filipe da Silva Martins.

Depois de passar férias em Vila Real de Santo António, regressou, de avião, ao Ultramar, onde presta serviço militar, o nosso comprouviciano sr. alferes Luís Manuel Oeiras Fernandes.

Encontra-se a férias em Monte Gordo o nosso assinante em Ceuta, sr. Fernando Félix da Costa Farra.

Transferiram as suas residências: da Beira para Lourenço Marques, o sr. Diogo Augusto Sérgio Peres; de Santiago de Cacém para Vila Franca de Xira, o sr. Xavier Pinto Nunes; de Santarém para Sines-Gare, o sr. Virgílio de Santo António, a sr.ª D. Alzira dos Santos Amaro Patrício; e de São Vicente (Madeira), para Alcoutim, o sr. José Manuel Justo Sousa.

Doente

Encontra-se em tratamento na Casa de Saúde do Senhor da Serra (Belas) o nosso assinante em Marlete, sr. Francisco dos Santos Furtado.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Higien; quinta-feira, Graça Mira; e sexta-feira, Pereira Gago. Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça-feira, Madeira; quarta-feira, Conflância; quinta-feira, Pinheiro e sexta-feira, Pinto. Em OLHÃO, hoje, Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça-feira, Rocha; quarta-feira, Pacheco; quinta-feira, Progresso e sexta-feira, Olhanense. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira; amanhã, Amalá; Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça-feira, Rosa Nunes; quarta-feira, Dias; quinta-feira, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira. Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CONSULTAS MEDICAS para CRIANÇAS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS às 13 HORAS 20% de desconto aos sócios CINECLUBISMO O Cine-Clube de Faro promove na sexta-feira, a sua 248.ª sessão, com o filme «Quando os abutres voam».

BOMBAS DE PEIXE MARCO De 28 de Novembro a 4 de Dezembro QUARTEIRA Artes diversas 128 446300

OLHAO AGRADECIMENTO Gualdino Viegas Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como à que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

AGENDA De 27 de Novembro a 3 de Dezembro PORTIMÃO

CINEMAS Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A caça ao espírio»; amanhã, «Não provoquem Ritas»; terça-feira, «Como ganhar um milhão»; quinta-feira, «O beijo do vampiro»; e «As cinco caras do assassino». Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «A rainha Viking» e «O canário amarelo»; amanhã, «Os filhos do leopardo». Em ESTOIM, no Cinema Ossinoba, amanhã, «O destemido sarraceno». Em FARO, no Cinema Santo António hoje, «Príncipezinho e o dragão de 8 cabeças» e «Mundial de futebol-66»; amanhã, «O grande combate»; terça-feira, «Honro e destemido»; quarta-feira, «Todos são meus inimigos»; quinta-feira, «Quando o divórcio bate à porta» e «O último comboio para o Oeste»; sexta-feira, Cine Clube. Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O conde e a respeitável carcaça»; quinta-feira, «O mistério da costa negra» e «Um punhado de heróis». Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Sombras na cidade» e «Voltemos à carga»; amanhã, «Longe da multidão»; terça-feira, «Quando digo que te amo»; quarta-feira, «Ladrão de jóias»; quinta-feira, «A minha gueixa». Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A desaparecida» e «Encontro na rocha vermelha»; amanhã, «A grande corrida à volta do mundo»; terça-feira, «A heira do pântano»; quinta-feira, «O carraço de Londres». Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matinée, «A gata borralheira» e em soirée, «As últimas 36 horas» e «O aventureiro de Cincinatti»; amanhã, em matinée e soirée, «O perseguido» e «Frias para todos»; terça-feira, «Sêta contra todos» e «O misterioso dr. Fu Manchu»; quarta-feira, «077 desafia os assassinos» e «A quadrilha da doce vida»; quinta-feira, «Fiesta» e «Búfalo Bill, o herói do Far-West». Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Esta noite é minha» e «O espírio do diabo»; amanhã, «O perfume do dinheiro»; segunda-feira, «Espereto no inferno, querida»; terça-feira, «Espionagem na relva»; quarta-feira, «5 destemidos para Singapura»; quinta-feira, «A rapariga das malhas». Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Convieta a um pistoleiro» e «Como conquistar um sogro»; quinta-feira, «O terror dos sete mares» e «Voltemos à carga». Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O caso de Roma»; amanhã, em matinée e soirée, «Com os olhos vendados»; terça-feira, «O agente secreto 006 1/2»; quinta-feira, «Dois anjinhos na Riviera». Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, «Ladrões de jóias»; terça-feira, «Uma esposa durada»; quinta-feira, «Chuka».

LOTAS De 26 de Novembro a 4 de Dezembro VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Conservêira, Raulito, Audaz, São Lucas, etc.

ALADOBES PUBETIC De 28 de Novembro a 4 de Dezembro

NECROLOGIA D. Isilda de Sousa Prado Loução Faleceu em Faro, onde residia a sr.ª D. Isilda de Sousa Prado Loução, de 55 anos, natural de Loulé, casada com o sr. José Loução, com estabelecimentos de relojaria, óptica e fotografia na capital do distrito. Era mãe do sr. José F. Loução, natural de Catumbela (Angola), que deixa viúva a sr.ª D. Dulce Pereira Lopes Honrado. Era pai dos srs. João Reis Honrado, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Abecasis Vargas Capa de Honrado e Jaime Manuel Lopes Honrado, casado com a sr.ª D. Maria Domingas Ludovica Cavaco Lopes Honrado; e irmão das srs.ª D. Salvina Honrado Alberto; casada com o sr. Leonel Bento Alberto, D. Maria Clotilde Honrado Bento da Silva, casada com o sr. João Bento da Silva, do sr. José Reis Honrado, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Pereira Honrado, e dos falecidos Domingos Reis Honrado e António Reis Honrado.

BOMBAS DE PEIXE MARCO De 28 de Novembro a 4 de Dezembro QUARTEIRA Artes diversas 128 446300

MOTORES MARÍTIMOS SCANIA VABIS Uma serpente matou uma vaca em Santa Bárbara de Nexe No sítio do Ludo (Santa Bárbara de Nexe), na propriedade do sr. José Nunes da Palma, quando o caseiro vigiava a pastagem das vacas, avistou uma serpente que diz ter de 7 a 8 metros de comprimento e 40 a 50 centímetros de grossura. O réptil escondia-se na relva e ao sentir-se descoberto atacou uma das vacas, que morreu horas depois. Alguns lavradores fizeram uma batida ao local, mas não conseguiram localizar a serpente. Afogado na ria de Faro Havia desaparecido na penúltima quinta-feira, o sr. João das Neves Rodrigues Vieira, de 40 anos, natural de Flor da Rosa (Crato) e há muitos anos residente em Faro, onde trabalhava como empregado de mesa. No dia seguinte o seu cadáver foi encontrado num pardal nas imediações do Moirão da Torrinha (Faro), verificando-se, ter morrido por afogamento. Foi a enterrar no cemitério da Esperança, com grande acompanhamento, pois era muito estimado e conhecido.

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Conservêira, Raulito, Audaz, São Lucas, etc.

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Conservêira, Raulito, Audaz, São Lucas, etc.

ALADOBES PUBETIC De 28 de Novembro a 4 de Dezembro

NECROLOGIA D. Isilda de Sousa Prado Loução Faleceu em Faro, onde residia a sr.ª D. Isilda de Sousa Prado Loução, de 55 anos, natural de Loulé, casada com o sr. José Loução, com estabelecimentos de relojaria, óptica e fotografia na capital do distrito. Era mãe do sr. José F. Loução, natural de Catumbela (Angola), que deixa viúva a sr.ª D. Dulce Pereira Lopes Honrado. Era pai dos srs. João Reis Honrado, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Abecasis Vargas Capa de Honrado e Jaime Manuel Lopes Honrado, casado com a sr.ª D. Maria Domingas Ludovica Cavaco Lopes Honrado; e irmão das srs.ª D. Salvina Honrado Alberto; casada com o sr. Leonel Bento Alberto, D. Maria Clotilde Honrado Bento da Silva, casada com o sr. João Bento da Silva, do sr. José Reis Honrado, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Pereira Honrado, e dos falecidos Domingos Reis Honrado e António Reis Honrado.

BOMBAS DE PEIXE MARCO De 28 de Novembro a 4 de Dezembro QUARTEIRA Artes diversas 128 446300

MOTORES MARÍTIMOS SCANIA VABIS Uma serpente matou uma vaca em Santa Bárbara de Nexe No sítio do Ludo (Santa Bárbara de Nexe), na propriedade do sr. José Nunes da Palma, quando o caseiro vigiava a pastagem das vacas, avistou uma serpente que diz ter de 7 a 8 metros de comprimento e 40 a 50 centímetros de grossura. O réptil escondia-se na relva e ao sentir-se descoberto atacou uma das vacas, que morreu horas depois. Alguns lavradores fizeram uma batida ao local, mas não conseguiram localizar a serpente. Afogado na ria de Faro Havia desaparecido na penúltima quinta-feira, o sr. João das Neves Rodrigues Vieira, de 40 anos, natural de Flor da Rosa (Crato) e há muitos anos residente em Faro, onde trabalhava como empregado de mesa. No dia seguinte o seu cadáver foi encontrado num pardal nas imediações do Moirão da Torrinha (Faro), verificando-se, ter morrido por afogamento. Foi a enterrar no cemitério da Esperança, com grande acompanhamento, pois era muito estimado e conhecido.

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Conservêira, Raulito, Audaz, São Lucas, etc.

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA De 28 de Novembro a 4 de Dezembro LAGOS

MOTORES INTERNACIONAL Mês de Novembro PRAIA DA SALEMA Artes diversas 128 863300

Clinica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados) Consultório: Rua Sorpa Pinto 23-1.º - Faro

MOTORES MARÍTIMOS SCANIA VABIS Uma serpente matou uma vaca em Santa Bárbara de Nexe No sítio do Ludo (Santa Bárbara de Nexe), na propriedade do sr. José Nunes da Palma, quando o caseiro vigiava a pastagem das vacas, avistou uma serpente que diz ter de 7 a 8 metros de comprimento e 40 a 50 centímetros de grossura. O réptil escondia-se na relva e ao sentir-se descoberto atacou uma das vacas, que morreu horas depois. Alguns lavradores fizeram uma batida ao local, mas não conseguiram localizar a serpente. Afogado na ria de Faro Havia desaparecido na penúltima quinta-feira, o sr. João das Neves Rodrigues Vieira, de 40 anos, natural de Flor da Rosa (Crato) e há muitos anos residente em Faro, onde trabalhava como empregado de mesa. No dia seguinte o seu cadáver foi encontrado num pardal nas imediações do Moirão da Torrinha (Faro), verificando-se, ter morrido por afogamento. Foi a enterrar no cemitério da Esperança, com grande acompanhamento, pois era muito estimado e conhecido.



# DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

## J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arces

**155 CONTOS RENDEM-LHE 1 000\$00 MENSAIS**

INFORME-SE NOS ESCRITÓRIOS EM:

LISBOA - Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. - Telefones 45843.47843

QUELUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telefones 952021/22

REBOLEIRA - Amadora - Serviço permanente - Telefone 933670

## "FLASHES"... de Loulé Entre Monchique e Portimão

A CABA de ser assinado o contrato de remodelação da linha ferroviária de Braga a Faro.

Ignoramos se o contrato permite a remodelação de traçados, se abrange a ligação directa de Braga até à capital do Algarve, ou se prevê já a utilização da Ponte Salazar e a saída desta para entroncar as linhas num itinerário único ou se teremos de continuar, durante muito tempo, a cruzar o rio para chegar a Lisboa, ou a sofrer um transbordo à chegada à Ponte. Aguardemos, pois, o conhecimento de mais pormenores para avaliarmos melhor das conveniências e vantagens de que o Algarve virá a usufruir com essa remodelação contentando-nos, para já, com a possibilidade de podermos atingir um encurtamento de tempo no trajecto à custa de maior velocidade.

Supomos, porém, que se a linha segue o seu actual traçado ter-se-á estudado ou planeado, ao menos, o velho sonho da conjugação de transportes terrestres, de forma que as principais localidades disponíveis, nas suas estações ferroviárias, de um transporte capaz que leve os utentes da via férrea às suas vilas ou cidades, sem demora e sem o agravamento de terem de utilizar automóveis chamados pelo telefone, como hoje está sucedendo.

Prometeu o sr. ministro das Comunicações que se procederá a um estudo completo da conjugação desses transportes e só pedimos que esse estudo se faça com eficiência e urgência, de forma a que, quando a nova linha chegar ao Algarve, isto é, a Faro, já se saiba com o que se pode contar para sair do caminho de ferro e ter imediatamente quem nos leve a casa de maneira cómoda.

Desde que o comboio entra no Algarve, em São Marcos da Serra e passa por Messines, Tunes, Albufeira, Boliqueime, Loulé, Almansil e Faro, não há estação que sirva directamente qualquer destas localidades e, sem desprimor para as outras, duas das maiores, Albufeira, região e centro afamado de turismo, e Loulé, sede do maior e mais populoso e rico concelho algarvio, são das mais afastadas do caminho de ferro.

Ozald o sr. ministro das Comunicações, cujas virtudes, competência e larga visão já tiveram justa consagração na obra magistral que é a Ponte sobre o Tejo, consiga dar-nos soluções a tão instantes e prementes problemas, como são o afastamento dos mais atraentes e ricos concelhos da rede ferroviária.

Sabemos que nos estudos e planeamentos de transportes terrestres se recorre em demasia às estatísticas e nestas se baseiam os estudos económicos em que se fixa a rentabilidade de determinado empreendimento. Mas, se considerarmos que essas estatísticas se fazem sobre a utilização de aproveitamentos e empreendimentos cuja ineficácia há muito está reconhecida, não poderemos cingir-nos ao que têm rendido, mas sim ao que poderão render, se a sua exploração for orientada em bases mais atraentes, cómodas e aceitáveis pelos utentes.

Os concelhos mais ricos do «interland» algarvio, Loulé, Silves e Monchique, afastados do caminho de ferro utilizam mal o desfofo da via rodoviária para exportar as suas cortiças, frutos e frutas, azeites, aguardientes, mármore e granitos. Mas no dia em que a conjugação de transportes lhes ofereça um transporte igual ou mais barato que a camionagem e uma distribuição em

serviço combinado, não deixarão de influir com o imenso peso destes produtos nas estatísticas do rendimento ferroviário, riqueza que é do País e, consequentemente, de todos nós.

E o que se passa com mercadorias passar-se-á com passageiros, mas em maior escala, justamente por serem dos concelhos mais populosos e dos que mais carecem de facilidades de deslocação. Quanto se valorizaria Loulé se a nova linha, aliás com um pequeno desvio que, de há muito está estudado e reconhecido como prático e fácil, pudesse dispor do transporte ferroviário na sua vila?

E não era só Loulé, mas toda a sua população, superior a 45 000 almas e mais o vizinho concelho de S. Brás de Alportel que ganhavam com isso.

Isto seria de longe, mas muito de longe, a realização de um sonho justo e belo que este concelho acalentava há mais de 60 anos e pelo qual tanto tem pugnado.

R. P.

### SALVADOR L. ILARI

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Ex-interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas

CONSULTÓRIO - Edifício SOL (à Pontinha) 1.º D. Telef. 23396 - FARO  
RESIDÊNCIA - Telef. 73169 - 72455

Naquele fim de semana resolvi almorçar em Monchique. Para o efeito, fechado o expediente, apressei-me a galgar as 365 curvas da estrada da serra.

Entre na vila com uma pontinha de apetite e também interessado em apreciar o mercado mensal, que pela segunda vez visito e observo. O recinto, com razoável frequência de transaccionistas, ainda mais me espiaçou a vontade de almorçar, se bem que não fosse demasiado tarde.

Tenho sempre certa predilecção por frequentar os locais em dias assinalados, como sejam feiras, festas ou romarias. Há o frango assado, a bifeja doiradinha ou a lasca do soberbo presunto regional que é mesmo de se lhe tirar o chapéu. Presente, ao lado, o indispensável espalhinho de três estalos, que provoca quase sempre o rejuvenescimento integral e nos convida por instinto a lá voltar outra vez.

Perguntei se não havia, entre os gastrónomos vizinhos, quem rabiscasse duas notas de vez em quando para apreciação dos leitores do Jornal do Algarve, porque, apesar de bem frequentada, nunca ser de mais elogiar aquilo que Monchique tem de apreciável para nacionais e estrangeiros.

Come-se e bebe-se bem na altitude e como é internacionalmente sabido no capítulo de carnes, legumes e frutas,

não há congénere que lhe leve a palma.

Pois bem: a seguir ao almoço desci a Portimão e na ideia de fazer um contraste entre a serra e o mar, dei um pulo à Rocha, onde, a despeito do Outono, sempre se encontram visitantes especialmente nos fins de semana. Recreei-me no marulhar das ondas, auscultei o movimento da pesca, lancei e fiz as minhas apreciações íntimas. Recordando a época balnear em que as praias regurgitavam de banhistas, fiz o contraste com o aspecto actual das areias desertas mas limpas que estão na «desintoxicação», preparando-se hehênicamente para o bailado clássico de uma nova época, por tantos ansiosamente aguardada.

A praia, sózinha, também tem encantos. Foi nela que se inspiraram famosos poetas, pintores e músicos e é junto dela que se arquitectam belos sonetos e tantas recreações deliciosas de namorados que encham o coração de perdurantes esperanças, concluindo que um beijo do mar sobre a areia da praia ectastada é susceptível de sensibilizar uma alma, por mais céptica ou abstémia que seja!

E, assim passei o fim de semana de sôzinho, mas feliz, entre Monchique e Portimão.

AUGUSTO JOAQUIM DA SILVA

## ANDARES

Vendem-se em Faro, desde 135 contos, no melhor local da cidade, já alugados. Rendimento de 6%. Facilita-se pagamento de 30% a liquidar em 20 anos. Trata Telefone 24566 - FARO.

## o óleo do mais alto nível



é aquele que lhe garante uma viagem sem preocupações mecânicas.

o motor do seu carro está sujeito às mais diversas condições de trabalho, pois tão depressa actua, em constantes arranques, na cidade, como em estradas asfaltadas, em longas distâncias, ou em caminhos sinuosos e poeirentos.

ora o eficiente desempenho da função do seu carro depende, em alto grau, da qualidade do óleo, para atingir esse nível funcional, só um óleo do mais alto nível, e sempre ao nível, use a gradação recomendada do óleo. vá por mim, use óleos de boa qualidade, tenha nível na escolha, procure-me na cidade ou na estrada, e... vá por mim!

recomendo-lhe óleos de categoria

## DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

## CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas  
0,25 / 0,50

Garrafas  
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria  
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

## Cantinho de S. Brás...

Rendas de casas económicas, desejam-se!

NESTA altura do ano, passa uma pessoa por qualquer rua, e logo vê nos postigos das portas e nos vidros das janelas os clássicos triângulos de papel branco. O hábito fez lei, e toda a gente sabe que moradia com papéis pespugados, é sinal de falta de equilíbrio. Têm-se agora com profusão estes avisos em branco, o que é prova de que, ou se acelerou a construção em S. Brás de Alportel, ou os seus habitantes têm dado «às de Vila Diogo». Talvez a segunda hipótese esteja a condizer com as circunstâncias. Sendo assim, seria lícito que as rendas se situassem a preços acessíveis, ao alcance portanto de bolsas mais modestas. Mas, isso sim! Cada vez estão mais caras. Por qualquer galinheiro, onde não entra nem sol nem lua — só pelas frestas do telhado — sem as mais elementares comodidades e requisitos higiénicos, pede-se um desafogo. Cubículos sem rebocos, a cair, à escala de poelgas, deram um pulo tão alto que desmanchou os parcos orçamentos das famílias mais humildes.

Como se processa o fenómeno incongruente? Dá que pensar, não se lhe vislumbrando explicação satisfatória. Se a abundância em todo o tempo faz a concorrência, como é que surge o paradoxo, havendo tanto casario às moscas, desde os tugúrios desladrilhados às moradias que são dignas desse nome? Esta incongruência está a solicitar um reajustamento e nivelamento nas rendas, mas os proprietários estudam todos no mesmo livro. Por isso, preferem que lhes dê o bolor, a ceder uma polegada no orçamento previamente estabelecido.

Há quase um ano que se concluiu um excelente imóvel, com capacidade para seis inquilinos. Segundo informações particulares, para as possibilidades locais é prédio de muita categoria. O dono, porém, esqueceu que S. Brás de Alportel é terra de poucos funcionários públicos, de pouca indústria e, já se vê, os ordenados não podem ser famosos. Há mesmo pouquíssimos casais que comam juntos à mesa do orçamento e, por isso, não aparece um candidato a inquilino. Estamos em crer que as rendas não serão excessivas levando em conta o capital investido. Mas a verdade é que essas belas moradias estão virgens, intactas. Já tiveram um bloco ocupado, mas apenas por um mês. Ele (o inquilino, está visto), ficou «escaldado».

E lá continuam como pequeninas velas de moínho, os tais papélinhos brancos que já vão desbotando, corroidos pela acção do tempo nas amplas janelas. Um convite mudo a dizer que há ali meia-dúzia de moradias novinhas em folha esperando outros tantos inquilinos!

Qual seria o chefe de família que se negava a ocupar um apartamento? Mas, primeiro, fazem-se contas, óculos. Usa-se a matemática caseira, que é infalível perante as realidades da vida. A mercearia, o talho, sapataria e costureira — sim, a costureira que trabalha mais em conta — esgotam toda a aritmética. Nada sobra dos magros recursos, que assentam tantas vezes em areias movediças. Por isso, oitocentos e tal «gansos» para água, luz e casas,

na nossa santa terrinha é luto interdito à classe média. Isso só está ao alcance de industriais de camionagem — não obstante os esmagadores impostos — e fabricantes de «corchas», apesar da crise que atravessam. Coroa de espinhos que faz chaga e incomoda! E ainda é preciso que a torneira da água e o respectivo contador não «almareiem», e as lâmpadas da cozinha não tenham mais de 40 «velas», se não, está o caldo entornado!

Comprar terrenos em S. Brás, fazer edificações, com pedreiros, carpintaria e electricidade, até deixá-las em condições habitáveis para inquilino que não pregue o «cão» logo de entrada, é «grandiosíssima» aventura, que ninguém com o miolo no seu lugar tentará, para alugar. Casas em S. Brás de Alportel? Sim, para os proprietários ricos desfrutarem. Quem vai na mira de ganhar «algums», de usufruir pelo menos o juro decente da lei para o capital despendido, engana-se redondamente. As rendas sobem, sobem, mas o meio é muito pobre, não há ordenados compatíveis. Os assentos, materiais de construção e mão-de-obra, elevam a alturas inoportáveis as rendas, e por isso estão as moscas essas moradias.

A ganância em prédios velhos é indecente. Nuns buracos onde mal cabem as orelhas, cheios de bolor e caruncho, caindo aos poucos, muito senhorio quer levar a pele aos desgraçados, que pela força das circunstâncias não têm outro remédio se não ocupá-las, com um palmo de língua fora! Língua e carteira, se a tiverem, é claro... Eaja moralidade, como dizia o tal sapateiro de Braga!

F. CLARA NEVES

## A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA

(Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

## Programa especial de férias para 1969 em Espanha

15 DIAS NA PRAIA «EL RICONCILLO»

Clima ameno  
Águas calmas  
Areia branca  
Junto a Algeiras e frente a Gibraltar

de 31 de Maio de 1969 a 4 de Outubro de 1969

ESCUDOS 1.900\$00

Incluindo Transporte, Alojamento e todas as refeições

Inscryva-se desde já e vá pagando sem preocupações as suas férias de amanhã

Para estes ou para outros programas não deixe de consultar a

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

Rue 3. Julho, 5-1.º - LISBOA  
Telef. 87 07 88 - 86 93 93

## AGÊNCIA ESTÊVÃO

Registada na C. M. L.

de João Mendes Martins Estêvão

Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro

SERVIÇO PERMANENTE

Telefone 837208

Rua Morais Soares, N.º 40-B - LISBOA

## Cafés — Montarroio — Cafés

PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café.

Excelente Lote Chávina

Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.

Agente Distribuidor

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.ºs, LDA.

Portimão - Telefone 123

Loulé - Telefone 2

# RESPONSABILIDADE E POLÍTICA SOCIAL

(Conclusão da 1.ª página)

tantes. É por aqui que se deve definir a responsabilidade de quem actua nos diversos sectores: nem os aspectos social, económico e cultural podem ser inferiorizados e absorvidos pelo aspecto político, nem nenhum dos outros aspectos pode inferiorizar e absorver o político e os restantes. A absorção tem sempre carácter maligno num processo de desenvolvimento global.

A importância que o prof. dr. Marcello Caetano atribuiu à formação e à educação no discurso que pronunciou na última sessão de trabalhos da reunião dos Delegados do I. N. T. P., não pode deixar indiferentes os responsáveis do Algarve e os algarvios que pretendam fazer das suas cidades, cidades dignas de uma civilização e de uma cultura, que pretendam o fim dos trabalhos improdutos e penosos, que pretendam a automação das suas fábricas, o pleno emprego das populações, o equilíbrio económico e por tudo isto uma política social realista.

Disse o Presidente do Conselho que aos delegados do instituto juntamente com os seus assistentes, concretamente e de maneira relevante com os assistentes dos serviços sociais, cabe o papel formativo e educativo mais importante no movimento que se tem desenrolado na ordem e na paz e que há-de continuar com aspectos de revolução permanente. Aludiu portanto aos pontos essenciais para a política de desenvolvimento: a formação e a educação como aspecto autónomo mas interdependente com o aspecto económico e político do desenvolvimento.

Mas que espécie de formação e educação será? O papel formativo será, segundo as palavras do prof. dr. Marcello Caetano, o que a partir do contacto quotidiano com os novos casos e situações a resolver, se traduz na opção de soluções viáveis, e o papel educativo é o que se poderá desenvolver no sentido de melhorar as condições de trabalho para que a produtividade aumente e deste modo se torne possível uma política social.

No Algarve novos casos e novas situações surgiram sobre as quais possa incidir uma acção formativa viável e urgente e continuam os velhos casos e as velhas situações onde a acção educativa é imprescindível, necessária e insubstituível para o rejuvenescimento. A estrutura turística e todas as actividades empresariais que supõe e a exploração mineira, estão no primeiro caso; a indústria conservadora e todas as actividades de que dependem estão no segundo caso. É a propósito destes casos e situações (outros há sem dúvida...) que hoje desejamos sublinhar a responsabilidade dos algarvios na utilização das suas possibilidades.

Só depois de nos desembaraçarmos da herança de uma desadaptação nefasta, cujo preço foi pago nos campos e nas cidades, de nos desembaraçarmos da herança do atraso técnico e da quase exclusiva dependência do meio natural, se poderá esperar produzir com eficiência. Esta metamorfose equivaleria ao aumento de bem-estar das populações e da capacidade de investimento.

É certo e sabido que sem algumas infra-estruturas é impossível atribuir eficácia à cooperação imprescindível dos vários sectores. Essas infra-estruturas poderão ser obtidas por efeito do desenvolvimento turístico que sem elas também não se poderá processar vantajosamente por tempo indefinido. Por sua vez o apetrechamento infra-estrutural é um ponto de política geral. Ninguém espere que algum dia caia do céu a perfeição sobre o Guadiana e as máquinas para o desassorear convenientemente, que surja uma estrada pronta do centro da Província para o resto do país, etc...

Das palavras do prof. dr. Marcello Caetano veio a garantia de que a preocupação do seu governo será uma política do interesse geral que permita a melhoria de vida dos membros da colectividade que o mereçam como cidadãos úteis e prestantes. Em relação ao Algarve essa garantia é particularmente desejada quanto ao apetrechamento infra-estrutural mas a nós, de quem se exige utilidade e prestabilidade cabe a responsabilidade do êxito ou do fracasso dos factores formativos e educativos, que também não se podem substituir nem enxertar se quisermos o

desenvolvimento económico e a política social mais justa possível.

A necessidade de formação e educação ou de cultura em generalidade, leva-me a considerar que não é certo dizer-se que tendo faltado uma justa consideração sobre a capacidade económica empresarial, se deva incidir a explicação de não ter havido o suficiente acréscimo de produtividade sobre os trabalhadores. O que aconteceu foi que os dirigentes do trabalho e os responsáveis pelo resultado económico das empresas nem sempre puseram como condição de colaboração a preparação adequada e outras vezes mais frequentes, nem sequer preparação houve para aceitar as técnicas modernas e a criação dos serviços indispensáveis para uma empresa de homens. Esses serviços de raiz formativa e educativa (serviço social, de psicologia, de saúde, de cultura...) não devem vir como meros resultados do investimento no apetrechamento tecnológico ou dos problemas surgidos do simultâneo acréscimo de produtividade e de encargos. Devem ser dentro da empresa o reflexo da tarefa formativa e educativa genérica que compete aos delegados do I. N. T. P., juntamente com os seus assistentes de acção social. E colaborar nessa tarefa é a responsabilidade dos algarvios, como condição do êxito e do desenvolvimento global da região.

Não é possível o desenvolvimento e a desejada política social sem essa responsabilidade que cabe aos algarvios e sem o papel formativo e educativo que cabe ao I. N. T. P.. Sem este binómio não é possível a disciplina e a boa condução do investimento tecnológico e sem este elemento não é possível o aumento de produtividade cuja raiz subjectiva e psicológica, que só a tecnologia anula e compensa, nenhuma estatística pode indicar.

O prof. Marcello Caetano diagnosticou o mal na sua raiz e apontou a medicação mais eficiente.

Um diário matutino lembrou que nenhuma empresa pode distribuir mais do que obtém. Este princípio evangélico é incompleto senão até deformante no nosso condicionamento: o que realmente acontece é que nenhuma empresa pode distribuir mais, se não tiver capacidade criadora, capacidade que supera a mera execução acelerada de tarefas que o verbo obter encobre. Criar é qualquer coisa de muito mais que o simples repetir e acelerar. Criar é fazer surgir sempre algo de novo a partir da vontade e da responsabilidade compartilhadas na empresa (seja ela industrial ou agrícola) por dirigentes e dirigidos. É a formação e a educação são elementos desse esforço de desinstalação.

A perspectiva de que a empresa existe apenas para produzir e que apenas ao aumento de produtivi-

dade é que corresponde o ponto de arranque para uma política social no sentido da sua justificação é esquecer o valor do homem e quíça a sua força. Eis porque a política social não é a mera simplificação de horários e concessão de regalias, mas a consequência de uma responsabilidade compartilhada, mas só obtida pela formação e pela educação. Sem isto seria o mesmo que estar sem esperanças de modificação, a viver entre dois mundos falsos: num, onde quando muito se imitaria o progresso, ficaríamos iludidos com metade das regalias que um desenvolvimento potencialmente integral deveria conferir totalmente e no outro, suportaríamos afinal o preço da ilusão através de uma existência penosa e constantemente revoltada.

Não são apenas os melhores investimentos de capital, os melhores processos técnicos, a avaliação da capacidade de mercados para a sua ampliação o que se exige das empresas; nem sequer é a aceleração irracional do ritmo de produtividade ou o sacrifício do descanso mais ou menos prolongado o que se exige aos homens, que trabalham num mundo cujas misérias e necessidades próximas e longínquas se não esquecem nas horas de lazer e de trabalhar. O que se exige antes de tudo isto é formação e educação.

Não compreendeu o Presidente do Conselho quem não desprezou das suas palavras, significativamente dirigidas aos responsáveis corporativos que têm a função de formar e educar o trabalho e no trabalho, a definição de uma conduta: não a que considera o homem escravo do binómio investimento-produção, mas a que valoriza o homem na sua actividade de conhecer-fazer-usar.

No Algarve este esforço de formação tem já perspectivas encorajadoras. Está a ganhar-se maior sentido de responsabilidade simultaneamente com a capacidade de ouvir e de falar. É perante tudo o que não está feito, antes de convencer não se deve chocar, mas formar e educar. Deste modo ensaiando-se o desenvolvimento vai-se corrigindo a responsabilidade no sentido da política social sadia e não no da confusão e da intumescência a que no início se aludiu.

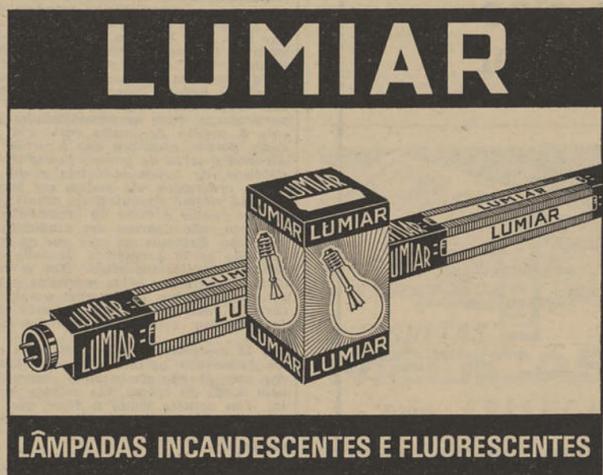
CARLOS ALBINO

## TRESPASSE

Café-Restaurante «IMPÉRIO».

Praça Marquês de Pombal — Vila Real de Santo António. Bilhares, salas de jogos e ampla sala de entrada.

Óptima localização (centro da vila). Trata Peres & C., Lda.



**LUMIAR**

LÂMPADAS INCANDESCENTES E FLUORESCENTES

## COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos como WHISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências e, avisa, que está apta a fornecê-los em embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, algumas a constituir, por isso, rigoroso exclusivo seu, tais como ESTOJOS, SACOS UTILITÁRIOS, CAIXAS DESMONTÁVEIS EM CARTÃO FANTASIA, CESTOS DOS MAIS DIVERSOS TIPOS E FORMATOS, CAIXAS DE FANTASIA DE LUXO COM MOTIVOS CIDADINOS e outras COMPOSIÇÕES DO MAIS VARIADO GOSTO, conjuntos que pela sua qualidade, originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar, junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

## COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

O OIMBRA

Rua dos Oleiros, 18 - 20  
Telefone — 27489

SEDE E ESCRITÓRIO

Rua do Bonjardim, 420  
Telefs.: 26562 - 24943 - 35221 - 32228 - 37222

PORTO

FARO

Largo do Mercado 39 - 40  
Telefs. — 24060/23664

Armazém

Rua da Estação, 105 (a Campanhã)  
Telefs.: 57396/57398

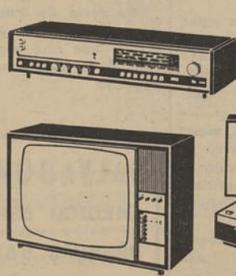
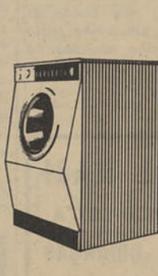
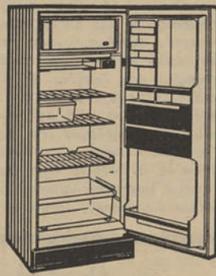


# GANHE 1 DOS 20 AUTOMÓVEIS OPEL



DO GRANDE CONCURSO

# PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA



CONSULTE OS AGENTES

FARO LOULÉ

José Guerreiro Martins Ramos

OLHÃO - ARCANJO & VEIGA, LDA.  
PALMA, RIBEIRO & GALÉ, LDA.

TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - José Pacheco Dias

## Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes participações: 276 200\$ à Câmara Municipal de Faro, para trabalhos nas estradas municipais n.º 520-2 (reparação) e n.º 520, em Santa Bárbara de Nexe, à estrada nacional n.º 2, em Coiro da Burra, 2.ª fase (macadame e obras de arte correntes do perfil 73 ao perfil 131, na extensão de 2 423 m e calçadas e revestimento superficial betuminoso em toda a extensão de 55 309 m), de 176 000\$ à Câmara Municipal de Tavira, para reparação do caminho municipal n.º 1 236, da estrada nacional n.º 125 (Almargem) à Fábrica, 3.ª fase (pavimentação a macadame do perfil 110 ao perfil 162, na extensão de 1 490 m e revestimento superficial betuminoso e fiadas de cubos do perfil 0 ao perfil 110, na extensão de 2 661 m).

TINTAS «EXCELSIOR»

## Plano de actividade

(Conclusão da 1.ª página)

— Rua São João de Deus e Largo B da Igreja Nova, 100 000\$ (50 000\$); abastecimento de água ao concelho, 600 000\$ (450 000\$); electrificação do Rogil, Maria Vinagre, Odeceixe e praia de Odeceixe, 2 740 000\$ (2 025 000\$).

Para satisfazer a parte que lhe corresponde, 545 contos, conta a Câmara com 45 contos do saldo da gerência de 1968; 90 contos de receita ordinária do próximo ano; 260 contos como donativo dos proprietários pela urbanização da praia de Odeceixe e 150 contos de empréstimos para águas.

Diz o plano que se previa a electrificação das zonas antes referidas até Abril do ano corrente, mas tendo-se verificado a impossibilidade de realizar toda a obra numa única fase, foi resolvido, numa reunião conjunta na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, que a electrificação da praia de Odeceixe se efectuaria em duas fases, correspondendo à primeira fase somente a zona já urbanizada, pelo que os respectivos projectos e orçamentos tiveram de ser remodelados, com as inevitáveis demoras. Foi por isso pedida a prorrogação da portaria da comparticipação e o prazo para a execução, contando-se que a obra seja concluída até meados de 1969.

No que respeita ao abastecimento de água, a Direcção dos Serviços de Salubridade informa estar em vias de aprovação o aproveitamento dos furos de Aljezur, com vista ao abastecimento geral do concelho e assim não se sabe até que ponto este sector poderá ser considerado para efeitos de comparticipação, esperando-se que pelo menos algumas das necessidades mais prementes, designadamente o reforço de Aljezur e o abastecimento da Carrapateira e praia da Arrifana, possam ser solucionados em 1969, pelo que se estima em 600 contos o valor a investir. Não será possível ainda em 1969 considerar a obra de saneamento

de Aljezur, que tanto se impõe, mas o elevado custo da sua execução (para cima de 1 700 contos), e depois a manutenção (com estações elevatórias e de tratamento), praticamente sem compensação em receita, não permitiram considerá-la ainda.

Refere o documento no que respecta à verba atribuída à assistência (85 940\$00), que se trata de «uma despesa obrigatória que de ano para ano vem evoluindo de uma forma assustadora, pois é cada vez maior o número de doentes e o hospital local praticamente nada resolve. Efectivamente, o número de guias para hospitalização, que em 1966 foi de 87, subiu em 1967 para 102, e em 1968 até esta data, já se concederam 103, prevendo-se por isso que atinja o número de 140 no corrente ano e de 170 em 1969». O referido montante de 85 940\$00 é considerado insuficiente mas não pode ser reforçado porquanto a receita prevista com o produto das derramas autorizadas para o efeito não deve ir além de 72 800\$00. Todavia, como a percentagem da derrama autorizada foi sensivelmente inferior à percentagem proposta, pensa-se que será de aplicar o disposto na última parte do n.º 3.º do artigo 33.º do decreto-lei n.º 46 301, de 27-4-1965, dispensando a Câmara do pagamento do excesso.

## ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, etc., aluga-se nos meses de Dezembro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

## ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, LDA.

Viveiristas autorizados n.º 3  
Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO  
Telegr. Roselândia — Telef. 21957

## POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS

- ★ POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS exigem adubos de qualidade!
- ★ Os adubos FOSKAZOTOS aumentam a produção e melhoram a qualidade dos frutos
- ★ satisfazem a exigência de todas as culturas e de todos os solos
- ★ apresentam diferentes fórmulas para as diferentes culturas e solos
- ★ FOSKAZOTOS, os adubos compostos da moderna agricultura

### LISBOA

Rua Vitor Cordon, N.º 19  
Telef. 566426

### Deposítario em FARO

JOÃO INÁCIO  
Horta das Figuras — Faro  
Telef. 24000



Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

## CEM ANOS DEPOIS JORNAL DO ALGARVE reedita em folhetins ROCAMBOLE

(Conclusão da 1.ª página)

trou nos dicionários o adjectivo «rocamboloso», reservado à qualificação das mais ousadas e mirabolantes proezas.

É esta a figura que nos propomos recordar aos nossos leitores, precisamente da maneira como ela foi celebrada em França, há pouco mais de cem anos, através de um folhetim — A Herança Misteriosa.

Ponson du Terrail iniciara uma série de episódios subordinados ao título geral de «Dramas de Paris». No primeiro desses episódios — A Herança Misteriosa — entrava um personagem que atraía os favores do público e acabou guindado às proporções de um mito. Do Rocambolê dessa primeira fase — jovem bandido de simpatia duvidosa — gerou-se, nas palavras do prefaciador Léon Thoorens, «a incarnação do sonho que flutua, indistintamente, em todas as imaginações e em todas as épocas: um homem forte, inteligente, genial, invencível, que sabe tudo porque experimentou tudo, que ultrapassa os conceitos do bem e do mal, que despreza a lei porque ela não garante a justiça perfeita, que defende os fracos e espolia os ricos, que tudo se permite, até mesmo o crime, para servir com brio e panache uma Equidade Informulada e Informulável, que de certa maneira compensa as insuficiências do Direito...».

A encerrar a apresentação deste nosso projecto, algumas notas biográficas sobre o autor.

Pierre-Alexis, visconde de Ponson du Terrail, nasceu em Montmaur, no ano de 1829. A família destinava-o à marinha, mas a sua inaptidão para os estudos levou-o a renunciar a essa carreira. Datam de 1850 as suas primeiras experiências literárias. Colocou alguns folhetins nos jornais e, em três anos, conquistou enorme público. Desde então não parou de escrever, publicando anualmente trinta a quarenta livros e chegando a manter simultaneamente cinco folhetins.

Trabalhava, sem qualquer auxiliar, das 4 às 10 horas da manhã, dedicando o resto do dia aos exercícios físicos, nos quais era emérito.

Quando da guerra de 1870, a expensas próprias e socorrendo-se dos seus conhecimentos da técnica da acção clandestina, organizou uma companhia de franco-atiradores, cujo heróico comportamento lhe granjeou fama. Conta-se, a propósito, o seguinte episódio: certa noite, uma unidade alemã surpreendeu Chourette, lugar-tenente

Chapa ondulada zincada  
nova, form. 3/8

Vende-se a 80\$00 (cada)

INFORMA:

José Carlos Delfino — Olhão

## O poeta Emiliano da Costa recordado em Estoi

(Conclusão da 1.ª página)

e Comercial de Faro foi levada à cena a dramatização, em moldes inéditos, do poema «A Rosairinha», em espectáculo a que o próprio autor assistiu. Surgiu então a ideia de dar aos Jograis do Grupo, o nome de «Jograis Emiliano da Costa», facto que em devido tempo tivemos o ensejo de noticiar. E foram os jograis quem agora teve a meritória lembrança de, junto à catacumba do seu patrono, traduzir-lhe o muito apreço na declamação dos seus poemas.

Ao acto associaram-se muitos amigos do dr. Emiliano da Costa, vindos de vários pontos da Província, além de muito público de Estoi, sempre presente quando se evoca a figura do vate que tanto amou a bonita ideia.

Os Jograis declamaram vários poemas, bem como a sr.ª dr.ª Maria Amélia Campos Coroa, a menina Gabriela Correia, e os srs. dr. José de Campos Coroa e Manuel Virgínio Pires, director do nosso prezado colega «Povo Algarvio».

Tavira, a cidade natal de Emiliano da Costa, fez-se representar oficialmente pelo vereador sr. Laurentino Baptista, que em nome do Município depôs na campa um ramo de flores.

O sr. dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu de Faro e que tão de perto conviveu com o poeta, recordou com palavras emotivas, a figura e a obra de Emiliano da Costa.

## Casa mobilada

Aluga-se, próximo do Liceu e Escola Comercial de Faro. Trata: Rua Reitor Teixeira Guedes, 49 — telef. 24549 — FARO.

## Actividade filatélica em Faro

O «Dia do Selo», que se comemorou no domingo, teve este ano para a capital algarvia significado especial. Entrou em actividade a Secção Filatélica do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, elemento da maior valia para a congregação de todos os que se dedicam à colecção de selos e consequentemente de valorização para a cidade.

Marca-se assim um rumo novo neste captulo, em que se está vislumbrando um entusiasmo jamais conhecido: são as reuniões para trocas nas manhãs de domingo em «O Seu Café», é a cidade a dispor de um organismo filatélico oficializado e foi esta exposição, que nos diz de novas e futuras realizações por certo acontecerão.

A exposição não teve carácter competitivo e esteve patente na Sala do Circulo Cultural do Algarve, sendo muito visitada. All vimos colecções de grande valia, dos srs. dr. Aleixo da Cunha, eng. Tito Olivio Henriques, Alfredo de Jesus António, Paulo Vieira, António José Patrocínio e prof. Eduardo Gonçalves Dóres.

O certame incluía ainda bibliografia da especialidade, bilhetes postais antigos e sobrescritos do 1.º dia. A propósito desta «mostra» e da entrada em actividade da Secção Filatélica do Circulo foi editado um sobrescrito comemorativo, de grande interesse não só para os apaixonados da capital algarvia, como para quantos estão ligados ao que de positivo vai acontecendo em Faro.

Esperemos, assim, que esta actividade nascida com carácter oficial em 1 de Dezembro, firme a sua acção em novas e esperadas promoções.

É um inconveniente que não temos forma de evitar, mas, por outro lado, permitirá aos leitores interessados coleccionarem todo o folhetim, reunindo no final o episódio completo. Quanto ao texto, será uma nova tradução integral do original francês.

Este é o famoso  
"OLÍMPIA"  
PONTO AZUL  
O televisor do espectáculo perfeito



Utilize  
O nosso plano especial de pagamentos

**FIAAL**

LARGO DO MERCADO, N.º 2 - TELEF. 23062

FARO



Agência Gazcidla

**CASIGÁS, Utilidades Domésticas, Lda.**

Rua Dr. António Passos, 92 — Tel. 139 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

GAZCIDLA, uma chama viva onde quer que viva!

ELECTRODOMÉSTICOS

FRIGORÍFICOS

ESQUENTADORES

AQUECEDORES

FOGAREIROS

FOGÕES

UTILIDADES

NOVIDADES

AS MELHORES MARCAS A PREÇOS EXCEPCIONAIS

## Notariado Português

### Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo da Notária: Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Novembro de 1968,

lavrada de folhas 17 a folhas 18 v. do livro de Escrituras Diversas n.º 44, deste Cartório, foi constituída, entre Alfredo de Campos Faisca e António da Conceição Monchique de Sousa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «CASIGÁS — Utilidades Domésticas, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento nesta vila, na Rua Dr. António de Passos, n.º 92; a sua duração é por tempo indeterminado, com início na presente data, sendo os seus anos sociais, os civis.

2.º — O seu objecto consiste na exploração do comércio de «Agente ou comissário de fabricantes nacionais e estrangeiros, e artigos electrodomésticos (mercador de)».

3.º — O capital social é de 50 000\$00, em dinheiro, já integralmente realizado, dividido em duas quotas de igual valor, subscritas por cada um dos sócios.

4.º — Ambos os sócios são gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado.

§ único — Para que a sociedade fique obrigada basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

5.º — A sociedade apenas se dissolve nos casos marcados na Lei de 11 de Abril de 1901, devendo a assembleia que a votar, nomear os liquidatários

e determinar prazo e forma da sua liquidação e partilha.

6.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e dos seus sócios, podendo, apenas, realizar-se no fim do ano social.

7.º — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continua com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, escolhendo, eles, um que os represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se achar indivisa.

8.º — As assembleias gerais, fora dos casos em que a Lei exija requisitos especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias.

9.º — Serão dados balanços anuais e os lucros líquidos apurados, depois de deduzido cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos, bem como as perdas, pelos sócios, na proporção das suas quotas.

10.º — Em tudo o omissio regularão as disposições aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Está conforme ao original.

Vila Real de Santo António,  
5 de Dezembro de 1968.

A Notária,

Jerónima do Carmo Godinho  
Vinagre

## Recital de piano em Faro

Conforme noticiámos efectuou-se no sábado passado, um recital de piano em que actuaram jovens alunas e alunos da prof.ª D. Célia Peixoto Magalhães. Foi uma audição agradabilíssima que decorreu no salão da Aliança Francesa de Faro, o qual se encontrava completamente cheio. E mais uma vez se provou quanta necessidade há na capital do distrito de um auditório para realizações congêneras.

Fez a apresentação do sarau o sr. dr. Joaquim Magalhães, que realçou o facto significativo de a receita ser destinada à Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, num contributo das crianças saudáveis e com aptidões artísticas para os meninos afectados mentalmente.

Na primeira parte actuaram: Dina Henrique («Dança de Maio», de Jessie Blake e «O Malabarista», de Hilda Capp); Francisco José de Almeida e Agostinho («Carpinteiros», de Jenne Weybright); João Luis Buisel do Carmo («Dança Índia», de Paulina Heideberg); Valério dos Santos («O violoncelo canta» e «Clarins», de Bárbara Mason); António José Nunes Dionísio («Ballet», de Hilda Capp); Ana Cristina («A lareira», de Selraebogg); Isabel Maria Machado («No trem», de Borkiewicz e «Oração da tarde», de Jessie Blake); Paula Coelho («Arabesco», de Burgmuller); Maria do Carmo Gil Saraiva («Escocesa», de Mozart) e Luis Manuel Henriques («Balada», de Burgmuller).

Constantes aplausos premiarão as magníficas interpretações dos jovens. A segunda parte foi preenchida com a apresentação de três alunos, já com brilhantes provas prestadas no Conservatório Nacional. Actuou em primeiro lugar Maria Raquel Godinho Correia, que interpretou «Rondó Caprichoso», de Mendelssohn. Os aplausos recebidos determinaram, em extraprograma, «Mazurca», de Chopin. Seguiu-se António Nuno Nascimento Costa, que do compositor português Hernâni Torres tocou «Mazurca», que a assistência muito apreciou. O recital terminou com Linda Maria Guerreiro, que de Schubert interpretou «Improvviso em lá bemol maior». Muito ovacionada, tocou ainda «Prelúdio», de Carlos Botelho.

No final a assistência distinguiu de modo especial a sr.ª D. Célia Peixoto Magalhães, que rodada pelos seus alunos foi calorosamente saudada.

## FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passaram à situação de aposentados os srs. António Andréz, Joaquim Bentes Piscarreta, José Delgado dos Santos e Manuel Sebastião, cantoneiros de 1.ª classe da Direcção de Estradas de Faro. — A sr.ª D. Maria Helena Vicente Duarte, escriturária de 2.ª classe da Conservatória do Registo Civil de Loulé, foi contratada para idêntico lugar na 7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa.

## LÃS MONTEIRO

Continua a apresentar o maior sorriso em LÃS E FIBRAS para tricotar à mão e à máquina.

**Lãs**

Tweed — Moquett — Australianas — Fanciful  
Perlana — Footing — Knopp — etc.

**Fibras**

Perlina — Leacril Mate — Leacril Brilhante  
Cordoné — Acrilinho — Chifon  
Zécril e Dralon

Grande sucesso desta temporada

**Lãs Bouklett — Mohair  
Perlé de Lã**

**NÉVOLÃ — Boa qualidade  
Preço 100\$00 kilo**

**ENVIAM-SE AMOSTRAS**

Rua da Igreja, 48 — Portimão

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 611 — 7-12-68

TRIBUNAL JUDICIAL  
COMARCA DE SILVES

**Anúncio**

1.ª Publicação

No dia 7 de Janeiro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca e na Carta Precatória vinda do 6.º Juízo Cível da comarca do Porto, extraída da Execução por Custas e Pedido movida contra Francisco Cabrita e mulher Bárbara Brás da Luz, residentes em S. Bartolomeu de Mesines, hão-de ser postos em 1.ª praça, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina de escrever e diversas máquinas para a indústria corticeira.

Silves, 28 de Novembro de 1968.

O Escrivão de Direito,

João de Deus Gamboa  
Morgado

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Raul Mateus

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 611 — 7-12-68

Repartição de Finanças do  
Concelho de Silves

### Anúncio Único

No dia onze de Dezembro de 1968, pelas dez horas, à porta desta Repartição de Finanças do Concelho de Silves, no processo de execução fiscal administrativa em que é executado Mário Lourenço Perpétuo, casado, proprietário, morador em Pereiros, freguesia de São Marcos da Serra, deste Concelho de Silves, há-de ser posto em segunda praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

#### PRÉDIOS

1.º — Um prédio rústico no sítio dos Pereiros, freguesia de São Marcos da Serra, deste concelho, que se compõe de terra de semear com laranjeiras e uma figueira, confrontando do norte com José Jacinto, do nascente com Isabel Maria e herdeiros e do poente com Francisco António Gançinha, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 1940 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 30 646, a folhas 85, verso do Livro B-76, que vai à segunda praça por metade do valor matricial, ou seja por 1 575\$00.

2.º — Um prédio rústico no sítio dos Pereiros, da mesma freguesia e concelho, que se compõe de terra de pastagem e regadio com sobreiras, figueiras, oliveiras e duas laranjeiras, que confronta do norte com José Jacinto, do sul com Manuel António Guerreiro Neto, do nascente com Daniel Afonso da Palma e do poente com Jacinto Manuel, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 1944 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 30 710, a folhas 120 do Livro B-76, que vai à segunda praça por metade do valor matricial, ou seja por 4 900\$00.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem seus direitos na execução.

Silves, aos 29 de Novembro de 1968.

O Juiz Auxiliar,

Gaspar da Piedade Silva  
da Encarnação

### OS C. T. T. NO ALGARVE

Foram transferidos a pedido, da CCT de Beja para a de Faro, o sr. Morais Francisco Vicente, guarda-fios de 3.ª classe, e das redes telefónicas de Faro para a de Beja e de Portimão para a de Faro, respectivamente os telefonistas de reserva, sr.ª D. Maria Natália Rodrigues e D. Maria Elisete Afonso Ginja.

## Justificação

### Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo da Notária: Licenciada Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, e no Livro de notas para escrituras diversas, n.º 44, de folhas 26, verso, a folhas 30, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em vinte e oito do mês findo, na qual João Evangelista Serafim Estrela, marítimo, e mulher Maria da Conceição Silva, doméstica, ambos naturais da freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, residentes na Rua do Cabo da Boa Esperança, n.º 55-2.º andar esquerdo, na Cova da Piedade, concelho de Almada, representados neste acto por Joaquim António da Silva, casado, proprietário, residente no sítio das Laranjeiras, freguesia de Vila Nova de Cacela, se declaram com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, do prédio rústico, composto de uma courela de terra de semear com a área de 172 metros quadrados e vinte decímetros quadrados, no sítio da Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, que confronta do norte com Serafim Francisco, do sul com a Estrada ou Largo, do nascente com a Estrada Municipal, e, do poente com o barranco, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz respectiva sob o artigo n.º 1 198, em nome do avô do justificante varão, Serafim Francisco ou Serafim Pernita, que foi residente no sítio da Manta Rota, que o adquiriu em mil novecentos e vinte e quatro, a José Francisco dos Santos e mulher Arminda da Conceição, que foram residentes em Lisboa, por contrato titulado por um escrito particular o qual não possuem nem têm possibilidade de o obter por,

### Amigos de Olivença

Como estava anunciado, realizou-se a homenagem do Grupo «Amigos de Olivença» aos Heróis da Restauração de 1640.

Esteve presente a direcção, acompanhada de elevado número de associados, tendo sido colocada, como de costume, na base do monumento aos Restauradores, um emblema de flores naturais representando o brasão de armas da antiga e saudosa vila portuguesa de Olivença. No final da cerimónia foram dados vivas à Pátria, secundados vibrantemente por todos os presentes.

### Vende-se barato

Uma máquina Singer industrial, em estado de nova, uma máquina de fazer café, marca Pernambuco, estado de nova, uma cadeira de barbeiro A. P. em bom estado. Tratar com António dos Santos, Rua Dr. Oliveira Salazar, 31 — TUNES-GARE — Algarve. Telefone 307 das 9 às 13 horas.

## AGENTE

Grande fábrica de fogões a gás, aquecedores e outros artigos, pretende nomear agente bem relacionado.

Os interessados devem escrever para APARTADO 79 — PORTO, indicando a actividade actual, área de trabalho, idade e mais elementos de interesse.

há muito, se ter extraviado, circunstância que os impossibilita de comprovarem pelos meios normais a aquisição do referido prédio rústico. Que, por escritura de 27 de Agosto, de 1962, lavrada a folhas 45, do Livro para escrituras diversas, n.º 10, deste Cartório, o aludido Serafim Francisco, no estado de viúvo, fez doação ao justificante varão, do mencionado prédio rústico, no qual os justificantes edificaram um prédio urbano que consta de um piso, destinado a habitação, com um fogo, e cinco compartimentos, arrecadação, cozinha, casa de banho e quintal, confrontando do norte com herdeiros de Serafim Pernita, do sul com servidão pública, nascente com a Estrada Municipal, e do poente com o barranco, com a área coberta de 89 metros quadrados e descoberta de 83 metros quadrados e 20 decímetros quadrados, no sítio da Manta Rota, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 1 321, em nome do justificante marido, e não descrito na Conservatória do Registo Predial, deste concelho.

Está conforme o original.

Vila Real de Santo António, 2 de Dezembro de 1968.

A Notária,

Jerónima do Carmo Godinho  
Vinagre

### Conferência pedagógica em Faro

A sala da Aliança Francesa de Faro foi ontem à noite cenário de mais uma conferência de bom nível. O tema desta vez teve um interesse especial para quantos se dedicam ao ensino, incidindo sobre «A pedagogia à l'Alliance Française de Paris».

Foi conferente o sr. Maurice Bruzère, prestigiosa figura de escritor e de pedagogo, com uma vasta bibliografia e o exercício de cargos de grande responsabilidade no campo educativo da França. Fez a apresentação o sr. dr. Joaquim Magalhães e assistiram muitos professores.

O sr. Maurice Bruzère, que é desde 1959 director da Escola Prática da Aliança Francesa de Paris, falou com a competência que lhe é reconhecida sobre as técnicas pedagógicas ali utilizadas.

### Vida rotária

O problema da escolha da profissão pelos estudantes foi debatido no Rotary Club de Faro

Realizou-se na terça-feira, no Hotel Eva a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. Hélder Martins do Carmo e secretariada pelo sr. Jorge Pais Lobo. Fez a saudação à bandeira o sr. José Marciano Nobre e encarregou-se do protocolo o sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, que, em nome do Clube, saudou os rotários visitantes sr. K. L. P. Keressemakers, do R. C. de Zevenwar e W. D. Woods, do R. C. Farnworth, as senhoras, na maioria esposas de sócios, e ainda os srs. dr. Trigo Pereira e dr. Levi Apolónio Vermeelho, que se faziam acompanhar das esposas.

A reunião foi dedicada ao diálogo sobre o momento tema «A escolha da profissão pelos estudantes», no qual tomaram parte os srs. Hélder do Carmo, Faustino Madeira, ar.º Hermínio de Oliveira, dr. Levi Vermeelho e dr. Trigo Pereira. No sentido de facilitar o diálogo e de obter dele o máximo rendimento, foi o assunto dividido nas seguintes partes: 1.ª introdução; 2.ª, considerações acerca do presente e do futuro, em especial dos jovens; 3.ª, notas sobre a dificuldade dos jovens na escolha da sua profissão; 4.ª, informações acerca dos meios utilizados nalguns países para solucionar o angustioso problema da escolha da profissão; 5.ª, o que poderá Rotary, e em especial o clube, na prática, fazer a favor da solução das dificuldades dos jovens da cidade e até da Província.

O debate prolongou a reunião de duas horas para além do habitual, pelo que o presidente encerrou a sessão, informando que o assunto continuará a ser discutido nas próximas reuniões.

### Traineira Estrela do Ocidente

Vende-se, com ou sem rede e larvária.

Trata a Sociedade de Pesca Quatro Amigos, Lda., — FIGUEIRA DA FOZ.

## Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

## A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

## ESPAÇO DE TAVIRA

Tavira já te vê, ó TV!

FOI numa terça-feira, tal como a sexta por muitos considerada aziaga e que por isso não se escolhe para cortar unhas, matar porcos ou semear rabanetes, que se viu na nossa cidade o maior acontecimento cultural dos últimos tempos. Estávamos ouvindo o noticiário das 19,30, aquele que o Emissor Regional do Sul espalha para os lados de Barlavento, Sotavento e Loulé, com o propósito de nos dizer o que já sabemos, quando ouvimos na rua traseiras um grito de alegria, dos que só saem da garganta de uma pessoa quando tem treze no totobola.

— Desta é que foi!  
Corri à porta, pois ao meu pensamento afluiu logo a ideia de que os jornais da noite anunciavam aumento de ordenado, 15.º mês, ou coisa parecida. Na rua, havia movimento desusado. E um mar de gente (bem... mar não era, mas com um ribeiro não exageramos) corria para a tasca do canto. Junto a mim passou o Crisóstomo, que gritou:

— Já se vê.  
Mas já se vê o quê? — Pensei. Se fosse aumento de ordenado só se veria no fim do mês. Logo confirmei que o não era. Meti-me no ribeiro, isto é, no meio daquela avalanche de gente e só parei à porta da tasca do Florival. Então, compreendi. Era a TV, a Televisão Portuguesa, que havia inaugurado o posto de S. Miguel e a imagem chegava até nós tão nítida como uma fotografia retocada da Foto Andrade. Já não era sem tempo. Pois numa



## INDESIT

### MÁQUINAS DE LAVAR DE GRANDE CLASSE

AGENTE EM FARO

MARQUES & SILVA, LDA.

Largo do Mercado, 28  
Tel. 22761

## Chá de Hamburgo

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA  
Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

era de foguetões, satélites, corações sobressalentes e santolas a 150 mil réis o quilo, a cara do Henrique Mendes levou a percorrer a distância que separa os estúdios do Lumiar de Tavira, a irrisória bagatela de... 12 anos. Isto é, partiu de Lisboa ainda rapas e chegou a Tavira já homem feito.

E formidável!...  
Satisfeito, desci à baixa para gozar melhor a novidade do dia. Nas montanhas das casas de artigos electrodomésticos juntava-se o «pagode» na ansia de espreitar o «quadrado mágico». E o assunto das conversas era só a TV, ninguém já se importando que o Benfca tivesse perdido no domingo anterior com a Cui.

No outro dia, foi o fim do mundo, com a corrida às antenas. Muita gente pedia que lhe colocassem antenas, de tal maneira que os homens que põem antenas não tinham mãos a medir. E o tamanho das antenas também mudou. Antes era cada antena que um parádia lá no cimo a piar, dificilmente se ouvia cá baixo. Agora são antenas de metro, baixas, e até houve quem pusesse as antenas à janela. Enfim, foi uma confusão dos diábolos, esta coisa das antenas.

Depois, quando passou o calor dos primeiros dias na corrida à compra dos televisores, apareceu a concorrência. E não exageramos se dissermos que eram mais os vendedores do que os compradores de receptores. Daí o início dos descontos, das zangas por o amigo não ter comprado o aparelho, da especulação e propaganda da assistência técnica, das facilidades de pagamento, das experiências sem compromisso, enfim, uma barafunda a condizer, claro, com a disciplina do nosso comércio.

Mas a grande cronaca foi a dos descontos. Houve quem fizesse 10, 20 e 30 por cento de desconto, oferecesse as antenas, e desse assistência técnica até se queimar a última válvula ou se estragar o último transistor (não acreditamos que o transistor se estrague). Há dias, no café, durante a hora do almoço, alguém foi ao ponto de dizer que lhe ficavam 40 por cento de desconto, perante o desespero de um outro vendedor que exclamava:

Ora bolas, esse faz 40 por cento, porque o resto é tudo ganho.  
Entretanto, apareceram os críticos. Aqueles que criticam por tudo e por nada — assim como nós, os do «Espaço» — e então vá de arranjar já defeitos para a TV. Que a emissão não devia ser reflectida da Fóia e sim do Mendro, por causa da frequência modelada que deixa interferências na imagem; que aquilo não está bem ligado porque já avariou duas vezes; que o posto tem pouca potência, enfim, muito mais coisas aproveitadas para desenferrujar a língua. A esses o que a Televisão devia era dar-lhes a imagem antiga.

Por fim, e para rematar a crónica, se não estamos em erro, este foi o primeiro assunto, dos muitos que o «Espaço de Tavira» tem abordado durante a sua existência, e que finalmente teve satisfação. Por isso, congratulamo-nos com o acontecimento.

OFIR CHAGAS

### Utilidade turística para um hotel de Albufeira

Foi confirmada a utilidade turística do Hotel da Balaia, que a Sociedade Hoteleira da Balaia, Lda., tem em Albufeira, a qual fora anteriormente concedida a título prévio.

### Propriedade no Algarve «Quinta da Vala»

Com 200 ha. para arroz. Garantia de água. Dá-se de renda. Resposta para: Jorge de Paiva — PORTIMÃO.



MOTOLUX, LDA.  
LOULÉ

## IANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

a varrer para que as conversações não se malogrem logo de início. Saigão não quer reconhecer a existência oficial da F. L. N. em igualdade de representação com as outras delegações; Hanói não deseja conferenciar a sós com o governo do Vietname do Sul, lançando no mesmo plano os representantes dos guerrilheiros; quanto aos Estados Unidos, participam nas conversações em nome de todos os aliados e como o país exterior que mais se envolveu na guerra e decerto o que teve mais perdas de vidas e materiais.

Todos têm as suas reivindicações a pôr e por isso será impossível erguer uma reunião, como pretende o governo do Vietname do Sul, em que apenas participariam os representantes de Saigão e de Hanói. De qualquer modo, o mais certo resultado destas conversações, quer elas demorem dias ou muitos meses — e esta última é a opinião geral — será a aprovação de uma lei de plebiscito em que participe a população do Vietname para escolher um futuro processo de governo.

Entretanto, a guerra continua em várias frentes, com mais ferocidade, até, por parte do Vietcong. Isto significa que não haverá tréguas nem contemplação de parte a parte, mesmo que as conversações de Paris se prolonguem por muito tempo. De certo modo, é uma maneira de fazer pressão sobre os negociadores para que encontrem rapidamente, mas sem concessões, um acordo para a paz.

MATEUS BOAVENTURA

## FRIEIRAS...

### QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas. À VENDA NAS FARMÁCIAS



### declaração

vá por mim — especialista lubrificador que só recomenda óleos de categoria — declara, para os fins tidos por convenientes, que se responsabiliza por todos os actos da sua maria botija — a inimitável e Impagável chama mais quente, tão conhecida e querida do público consumidor, segue reconhecimento desta família feliz

POCAS JUNIOR 1918 1968  
VINHO DO PORTO  
BODAS DE OURO  
Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo  
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO  
Caixa Postal 1 — tel. 8 e 89 — S. B. Meslinhas

### ARMAZÉM EM FARO ALUGA-SE

Novo com higiênicos sanitários. Central. Área: 200 m2. Indicado para retém ou escritório-stand. Dirigir: Edifício Sol — telefone 24023 — FARO.

## Em casa e na escola...

(Conclusão da 1.ª página)

humanidade, depois da segunda grande guerra. Ninguém, por certo, ignora que as crianças de hoje quase nascem com dentes e, daí, vivem e desabrocham mais rapidamente o que as faz ver e censurar as inibições dos seus pais e educadores muito mais cedo e com menor poder de resignação, de acatamento. Ora, todos estes factores, aliados ao ritmo alucinante duma civilização que está a sufocar o próprio homem, há-de, por força, abalar os sistemas educativos que permaneceram herméticos, obsoletos, indesejáveis para esta mocidade ávida de diálogo, transbordante de raciocínios bruscos, por vezes irreverentes, mas plenos de ansiedade, de esperança, de compreensão.

Manobrar estultamente a autoridade, impor drasticamente certas medidas ultrapassadas e anacrónicas é gerar a indisciplina, a revolta, a desadaptação. Precisamos, pois, todos — pais e mestres — de fazer um grande esforço para os compreender, para os estimular para os altos destinos humanos, ganhando a confiança que lhes tem de ser retribuída, porquanto aqui reside se não o maior, um dos maiores motivos das suas frustrações: a insegurança.

Muitos jovens não estão seguros de si porque o mesmo sucede aos seus progenitores; é tão grave o

facto mas tão vulgar e obscuro que nem a família nem a escola o diagnosticam certas vezes. Saibamos responsabilizar-nos pelo que fazemos e dizemos e não seremos julgados duramente pela mocidade. Longíssimo vai o tempo em que bastavam palavras lindas sem correspondem a acções paralelas. Palavra sem exemplo não converte ninguém. Economizemos palavras a bem dos actos. Só num clima de confiança entre novos e adultos poderá florescer a educação. Essa mútua confiança cada vez se verifica menos e, assim, a insegurança, a infirmezia rondam as relações entre idades opostas, na cronologia e na sociologia.

A falta de pulso revela falta de firmeza e aí de nós, se um educando a descobre; tem por força que a explorar, salvo se for mentalmente diminuído. O que teremos de começar a fazer é, como aconselham os modernos pedagogos, educarmos-nos primeiro, libertarmos-nos de complexos, de hesitações porque se tal não conseguirmos, falha, indubitavelmente, o nosso programa educativo.

Volta agora a reconhecer-se com insistência que os professores de hoje podem saber mais que os antigos mas falta-lhes a intuição, a predestinação, o espírito de sacrifício, numa palavra, precisam de aprender a ensinar. «Ninguém nasce ensinado» é velho aforismo. Debucemos-nos sobre o assunto e dar-nos-emos conta de que o melhor mestre nem sempre é o que mais sabe mas o que melhor ensina. Ora sem métodos pedagógicos adequados aos nossos dias, o ensino continua enfermo e a juventude não perdoo a nossa incuria, o nosso amadorismo.

Outro factor contrário reforça e agrava, contudo, o ponto de vista de muitos agentes de ensino. As dificuldades económicas com que se debate a classe, o quase aviltamento com que as remunerações irrisórias são comparadas pelos que sem responsabilidade nem cultura equivalente ganham o dobro ou o triplo e usufruem de variadas regalias, gera um clima de abandono, de desinteresse porque «primeiro vive-se e depois filosofa-se», como é óbvio. Sem ajustamento e reintegração do professor no lugar a que tem jus, ele a quem a sociedade tudo exige e a quem precisa de confiar as gerações do futuro, sem melhoria de condição económica não pode viver para o mister como um sacerdote e, sem essa doação, não lhe sobeja tempo para se debater sobre a filosofia da educação nem sobre as modernas práticas pedagógicas. Coloquem-no no seu verdadeiro lugar, paguem-lhe dignamente o seu salário e, só assim, poderá exigir-se-lhe a actualização que é urgente e inadiável. Aliás já aqui escrevemos, em tempo, que os fracos vencimentos e o redobrar de conselhas afastam cada vez mais os jovens da carreira docente e todos sabemos que, de ano para ano, aumentam as necessidades e diminuem os professores pelo que já prestam serviço muitas pessoas com os cursos incompletos. O factor económico pesa muito na escolha da carreira, neste mundo materializado que nos cerca e a melhoria de vencimentos é grande problema à espera de solução condigna.

M. ODETTE L. DA FONSECA

### Importantes melhoramentos em Sagres

Foi adjudicada à Câmara Municipal de Vila do Bispo uma parcela de terreno com 7 500 m2, onde o sr. José Afonso Vilar Júnior, empresário do Cinema S. José, em Cascais, e proprietário, vai construir um cinema, casino, hotel residencial e piscina com água do mar, prevendo-se a inauguração em meados de 1970.

Situa-se o terreno no melhor local de Sagres, onde o sr. Vilar Júnior dispõe também, em fase de acabamento de uma indústria de frio, composta de câmaras de conservação e congelação de peixe, carne, produtos hortícolas e frutos, bem como viveiros de lagostas tipo francês, com uma capacidade para 20 toneladas.

**ALBERTO DE SOUSA**  
CLÍNICA MÉDICA  
Consultas diárias

R. Artilharia Um. 46-1.ª, D. Telef. 685251.  
Praça do Norte, 8-1.ª. Bairro da Encarnação Telef. 311282

LISBOA

**Prédios novos**  
Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.  
Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha. Telefones 23549 e 22683 — FARO.

**FIOS PARA TRICOT**  
A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 12-1.ª Dt. (Junta à Est. do Metro-politano).

### DIVERSAS

LICENÇAS DE USO E PORTE DE ARMA — Os proprietários de armas de fogo cujas licenças de uso e porte terminem em 31 de Dezembro deste ano e que não sejam possuidores de autorização de simples detenção no domicílio, devem promover a renovação das licenças, durante o mês de Dezembro.

Em relação à renovação da licença de uso e porte de arma de defesa, deve o respectivo requerimento ser acompanhado do certificado de registo criminal do impetrante.

COLECTA DOS SERVIÇOS DE INCENDIOS — Foi aprovada a proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incendios para a atribuição da colecta cobrada em 1967, na zona sul, que ficou assim distribuída: Câmara Municipal de Faro (Serviços Municipais de Incendios), 85 000\$, reforço na comparticipação para aquisição de auto-tanque (pe-núltima prestação); Associação dos Bombeiros Voluntários de Faro, 20 000\$, reparação e conservação de viaturas (pronto-socorro e viatura ligeira todo o terreno) e aquisição de material diverso; Corpo de Voluntários de Salvacão Pública de Silves, 20 000\$, aquisição de um grupo moto-bomba transportável ligeiro, reparação e material diverso; Câmara Municipal de Tavira (Serviços Municipais de Incendios), 200 000\$, comparticipação na aquisição de pronto-socorro de neveiro (primeira prestação); Câmara Municipal de Loulé (Serviços Municipais de Incendios), 20 000\$, mangueira, uma bateria de reserva para aparelho respiratório e material diverso; Associação dos Bombeiros Voluntários de Lagos, 50 000\$, reforço na comparticipação para aquisição de viatura para transporte do pessoal; Associação dos Bombeiros Voluntários de Portimão, 25 000\$, reforço na comparticipação para aquisição de pronto-socorro de neveiro (conclusão); Câmara Municipal de Olhão (Serviços Municipais de Incendios), 30 000\$, aquisição de um grupo de moto-bomba transportável médio; Corpo dos Bombeiros Voluntários de Monchique, 15 000\$, um aparelho respiratório com bateria de reserva e material diverso; Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, 15 000\$ para mangueiras e material diverso.

**Elísio Baldinho**  
ADVOGADO  
Rua Baptista Lopes, 19  
Telef. 24357 FARO

POÇAS JUNIOR 1918 1968

VINHO DO PORTO

**BODAS DE OURO**

Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Caixa Postal 1 — tel. 8 e 89 — S. B. Messines

## OS TURISTAS E AS AMÊNDOAS

(Conclusão da 1.ª página)

Estado, que delas cuida, com elas faz despesas e, logicamente, delas há-de tirar os seus lucros.

Quando chega a altura da sazonação dos frutos, a sua venda é posta a concurso numa extensão maior ou menor de estrada, conforme o desejo e as disponibilidades financeiras dos arrendatários que porventura surjam. É aceite, evidentemente, a melhor oferta, e o arrendatário escolhido terá que depositar determinada caução que previna qualquer efeito devastador nas árvores durante a colheita dos frutos.

Mas no Verão a sedução das amendoeirinhas continua. E se na Primavera os turistas colhiam as frutas, passam então a colher os frutos, trazendo más consequências financeiras ao negócio do arrendatário que, em sua defesa, passa a patrulhar as estradas, acompanhando dos seus servidores e de alguns cantoneiros que a Junta Autónoma das Estradas amavelmente põe ao seu dispor.

Recordemos as atribuições tidas no último Verão, por um desses arrendatários que, na sua missão de fiscalização para proteger o negócio, apanhou em flagrante delito diversos turistas de várias condições sociais e de vários níveis de educação. Em termos legais sentia-se no direito de exigir indemnização razoável para fazer face aos prejuizos resultantes da colheita não autorizada da amêndoa, pois mesmo que essa colheita fosse apenas de um punhado de frutos por turista, se tivémos em atenção o seu elevado número, a quantidade de frutos colhidos atingiria largas centenas de quilos. Estamos certos de que na maior parte dos casos se tratava de simples curiosidade, para levar aos amigos ou aos parentes uma mão cheia dessas amêndoas da nossa bela Província.

Mas a não existência de má intenção por parte do turista, de manei-ra nenhuma reduz o prejuizo produzido nas amendoeirinhas.

Falemos em primeiro lugar dos turistas bem educados, compreensivos e bem intencionados. Um regente agrícola, apanhado em flagrante, prontificou-se a pagar a indemnização, pouco elevada, que lhe foi exigida. Outro turista, cujo aspecto denunciava boa posição social e boa educação, a conselho do cantoneiro procurou voluntariamente o arrendatário para lhe apresentar as suas desculpas (pois não sabia que as amêndoas tinham dono) e para pagar o que lhe fosse exigido. Outro senhor, que se identificou como jornalista, pagou de bom grado as amêndoas colhidas e manifestou-se também surpreendido por elas terem dono. Um turista espanhol, avisado a tempo, não chegou a consumir a sua amostra.

Mas nem sempre houve compreensão e boa educação. Falemos, por isso, agora, dos turistas mal educados, incompreensivos ou mal intencionados.

A tripulação de um automóvel, surpreendida com alguns quilos de amêndoas já colhidas, recusou-se a pagar e até tomou atitudes agressivas. E o arrendatário teve de escapar-se sorrateiramente para não ser agredido, pois nesse momento estava só. Curiosa, também, foi a reacção de um funcionário de tribunal que, ao ser interpelado, se defendeu mostrando o seu cartão de identidade. Julgou ele, no fraco entender que revelou possuir, que tal cartão lhe concedia o privilégio de assaltar o arvoredo. Um médico de uma bonita vila portuguesa também se mostrou muito ofendido. Primeiramente identificou-se e, logo a seguir, ameaçou o arrendatário de o levar a tribunal. Calculem!... Apanhado em flagrante, considerou-se ofendido na dignidade, achando até que o dono dos frutos deveria ser levado à justiça! Uma senhora nervosa, falando mais do que o marido, depois de ser vista a colher amêndoas, prometeu que quando chegasse a Lisboa iria fazer queixa a um sr. brigadeiro. — Pois vá — respondeu calmamente o arrendatário — vá e leve o produto do seu furto para mostrar ao sr. brigadeiro.

Desnecessário será dizer quão desagradáveis e antiturísticas são tais situações. Há, pois, que evitá-las, prevenindo a tempo o turista incauto. Assim, os órgãos informativos poderiam lembrar os prejuizos que resultam da colheita das amêndoas. E ousamos mesmo propor a disseminação de cartazes preventivos, estrategicamente colocados, análogos aos que se vêem nas matas nacionais. O turista ficaria assim a saber que é proibido colher as flores e os frutos das amendoeirinhas que fazem a beleza das estradas do Algarve.

Esperemos que este artigo constitua um primeiro aviso.

ALEXANDRINO MIGUEL

## Vendem-se

Duas acções do Café Oceano em Lagos. — Propostas para Praça João do Rio 3-2.º Esq.º — LISBOA — Tel. 720585.

### No mundo do disco

### Novas gravações

«THE MOODY BLUES» — «DERAM EPDM 1 010»

«Nights in White Satin», que foi dos maiores êxitos do último Verão em Portugal, e de há dois anos noutros países, impôs definitivamente «The Moody Blues». O conjunto que ficará decerto como um dos mais importantes na história da «pop-music», aliou-se agora à orquestra London Festival e editou uma série de trechos de categoria excepcional. Lembramos «Days of future passed», uma ópera pop. No último «single» reparámos em «Dawn is a feeling», «Dr. Livingstone, I presume» e «Voices in the sky» (que inclui um belo solo de flauta), qualquer destes trechos muito interessantes.

E. D. P.

## Vende-se alvará

Estiva de peixe. Resposta a este jornal ao n.º 11106.



### TELEVISORES

NOVA LINHA PARA 1969

EQUIPADOS COM VHF / UHF

Peça uma demonstração

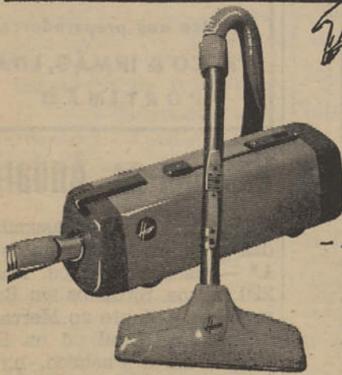
EM

MARQUES & SILVA, LDA.

Largo do Mercado, 28

Tel. 22761 FARO

### ASPIRADORES



## voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço



### uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália

Da Europa via África do Sul para a Austrália\*. Uma nova rota sem aumento de preço, oferece-lhe a oportunidade de fazer escala na África do Sul e ali permanecer o tempo que quiser, dentro da validade do bilhete.

Cinco Boeings 707 partem regularmente de Lisboa para Joanesburgo, permitindo-lhe passar uma ou mais noites naquela cidade. Sem aumento de preço poderá interromper a sua viagem para visitar a sua família, conhecer

Joanesburgo, ou ainda admirar algumas das mais belas paisagens e Parques Nacionais da África do Sul.

Os serviços para a Austrália partem de Joanesburgo às 2.ª e 4.ª feiras de manhã, directamente para Perth e Sydney onde chegarão na manhã seguinte.

Seja qual for a sua escolha, a sua viagem proporcionar-lhe-á, pelo menos, uma noite de escala num dos mais luxuosos hotéis de Joanesburgo.

Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Telef. 53 6102 — Lisboa-1 (Em colaboração com TAP e QANTAS)

**HOJE É DIFERENTE!**

**MAQUINAS AUTOMATICAS DE LAVAR ROUPA**

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

**A Mútua de Gado Bovino de Lagos prossegue a meritória actividade**

**LAGOS** — Graças à dedicação do dr. José Cabrita pela Mútua de Gado Bovino, prossegue a bem da lavoura, a sua actividade. Não se poupando a sacrifícios, para bem cumprir a missão de veterinário da Mútua, acedeu ao pedido da direcção no sentido das inspecções anuais do gado seguro que têm sido feitas em Lagos, se desdobrarem de forma a facilitar as deslocações de gado e associados. Assim, já no presente ano, as inspecções decorrerão no Rossio de S. João, Lagos, Odiáxere, Espiche, Quatro Estradas, Luz e Portelas, em dias e horas que os associados conhecerão, através de avisos directos e por intermédio das respectivas Juntas de Freguesia.

Ela um exemplo a seguir pelos organismos que estão ligados às operações da lavoura, porque esta poderá servir tanto melhor quanto mais conhecer a acção dos que presidem aos seus destinos.

**FESTAS DE NATAL** — A avaliar pelas trocas de impressões que nos tem sido dado ter com pessoas desejosas do progresso de Lagos, estamos convencidos que as confraternizações de Natal atingirão volume apreciável. A bem da humanidade, o Natal deveria ser permanente, mas na impossibilidade de tal, dado o egoísmo que grassa, dar-nos-emos por satisfeitos pela realização das festas, que nos constam com tendência para aumentar.

**A VIA RAPIDA LISBOA-ALGARVE** — Lemos com interesse a defesa que E. P. faz no *Jornal do Algarve* do passado dia 23 da construção da auto-estrada Salir-Marateca. Esta, e quaisquer outras que se possam construir para encurtar caminho entre Lisboa e o Algarve, são de considerar sem prejuízo da que foi projectada junto ao litoral algarvio, pois é sabido que o Barlavento não está bem servido com a actual estrada repleta de curvas perigosas, numa extensão bastante apreciável, e a nossa costa, necessita de ser conhecida.

Ficará bem, pois, não só aos algarvios como a demais portugueses, espalhados por todos os cantos do mundo estorarem-se para que no mais curto espaço de tempo se concretizem todos os projectos tendentes a facilitar as ligações entre Lisboa e o Algarve, completando-se o arranjo de troços que visam as comodidades dos que estão mais afastados do litoral. Assim, todos ficarem servidos, porque os que preferim o sotavento ou centro do Algarve aproveitarão da solução de R. P. e os do barlavento com o complemento de troços que melhor sirvam o interior, e a construção da estrada marginal, que ligada à actual onde a prática aconselhe, contribuirá e muito para a valorização do turismo nacional.

tosa. Que nos seja, pois, dado ver muitas sessões culturais para que cada um mostre o que sabe e o que vale.

**UM CHEFE QUE SOUBE SERVIR** — Nos tempos que decorrem, em que abundam os que se valem das suas posições sociais para amesquinhar os humildes, é-nos grato registar que no funcionalismo público, pelo menos em Lagos, existem servidores dignos de tal nome. Neste número consideramos, sem favor, os que actuam na Repartição de Finanças, para o que muito deve ter contribuído o exemplo do seu chefe sr. João das Neves Rodrigues, que durante quase 5 anos serviu a gral sem prejuízo da lei e a seu pedido foi transferido para Elvas onde laços de família o prendem.

A assiduidade no serviço e a solicitude com que atendia os contribuintes, foram ao ponto de o considerarmos o chefe de que todas as repartições carecem para o prestígio dos serviços públicos.

Tivemos ocasião de com ele contactar, para darmos conta de apontamentos que à repartição interessavam por obras na Fábrica da Ribeira, entre 1933 a 1936, conhecendo a modéstia que o caracteriza, significativa de que actua para servir e não para ser servido.

Elvas está, pois, de parabéns por receber um funcionário que bem serviu Lagos e bem servirá quaisquer localidades onde a sua presença venha a verificar-se.

**TORNEMOS MAIS ATRAENTE A FEIRA FRANCA** — Das três feiras anuais que em Lagos se realizam justo é considerarmos em primeiro plano a feira franca.

Esta, iniciativa de António Crisógmo dos Santos, que não sendo lagobrigense marcou posição digna de registo como vereador municipal, traz a Lagos pessoas de todas as categorias sociais dos concelhos limitrofes e até de pontos distantes. Assim, afigura-se-nos natural que da parte dos que orientam os destinos do Município, e até dos municípios, algo surja de lédito, capaz de atrair mais e mais forasteiros. O Município procurando através dos técnicos em iluminação, fazer algo semelhante ao que se vem verificando noutras cidades como Faro e Portimão; os municípios, fazendo das suas janelas canteiros floridos, prederiam mais, porque cor é vida e Lagos quer e pode viver com um pouco mais de espiritualidade, que é possível mesmo através das plantas, que, uma vez tratadas, constituem chamada perdurável na mente dos que as sabem apreciar.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

**A Cidla instituiu quatro prémios «Prof. Oliveira Salazar» para estudantes universitários**

Considerando os altos serviços que, durante mais de quarenta anos, o sr. Prof. Oliveira Salazar prestou ao País, a Cidla resolveu instituir quatro prémios anuais com o seu nome, que serão atribuídos a outros tantos estudantes universitários.

Os prémios «Prof. Oliveira Salazar» correspondem a quatro bolsas de estudo de 12 meses cada uma, a dois mil escudos por mês, e destinam-se a galardoar os estudantes que anualmente apresentem trabalhos mais destacados sobre os seguintes temas:

a) Estudos políticos, jurídicos ou económicos elaborados por alunos das Faculdades de Direito da Universidade Clássica de Lisboa e da Universidade de Coimbra;

b) Estudos económicos, financeiros, sociais e ultramarinos elaborados por alunos dos Institutos Superiores de Ciências Económicas e Financeiras e de Ciências Sociais e Política Ultramarina da Universidade Técnica de Lisboa;

c) Estudos económicos elaborados por alunos da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Vai ser publicada uma portaria do Ministério da Educação Nacional oficializando a instituição dos referidos prémios.

**A. Leite Marreiros**  
OIRURGIAO GERAL  
Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa  
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados  
CONSULTORIO:  
Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO  
TELEFS. { Consultório 22013  
Residência 22697

**Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família**

**AVISO Concurso Médico**

Está aberto concurso documental de provimento por 20 dias, com início em 27 de Novembro de 1968 para médicos da especialidade de Oftalmologia do Posto Clínico n.º 77 (Portimão) da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, com obrigatoriedade de residência em todo o Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa indicada — Rua Infante D. Henrique, 34-1.º-Faro ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º-Lisboa, até às 18 horas, do dia 16 de Dezembro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto Clínico acima referidos.

Lisboa, 18 de Novembro de 1968.

A DIRECÇÃO

**M. C. FERNANDES**

Ex-Sócio Gerente da Firma Pacheco & Fernandes, Lda., convida V. Ex.ª a visitarem o seu novo estabelecimento na Rua Aboim Ascensão, 34, Faro — Tel. 24313 — Rádio Televisão  
**Reparações em todas as marcas.**

**MAQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL**  
BETONEIRAS VIBRADORES DE BETÃO DUMPERS GRUAS MONTA-CARGAS GUINCHOS ETC.

**NORTEJO**  
R. Dr. Alvaro de Castro, 46/A (ao Régio) Telef. 761258 - Lisboa

**SIOSA Line**

**SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA»**  
A sair de LISBOA em 8 de JANEIRO  
Primeira classe a Esc. 11.025\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.746\$00 (tudo incluído)  
Ótimo tratamento, criados a cozinha portuguesa // viagens muito rápidas  
**CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.**  
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 685054-872919

**1.º DE DEZEMBRO** — Comemorando o 1.º de Dezembro realizou-se na Escola Industrial e Comercial de Lagos uma sessão solene, estando presentes além do professorado e alunos, autoridades militares e civis. O grupo coral da Escola cantou os hinos da Restauração, M. P. e nacional. Uma professora falou sobre o significado da data, incitando os jovens a imitarem os libertadores de outrora, e foi feita distribuição dos prémios instituídos pela Câmara Municipal de Lagos e Industrial sr. José Ferreira Canelas, bem como outros por provas de educação física da M. P., aos alunos que mais se distinguiram.

O sr. professor Mesquita na ausência do sr. director da Escola por reunião do professorado em Lisboa agradeceu a presença das autoridades e anunciou um desafio de andebol que decorreu bastante animado.

Reparámos na ausência dos pais, e mesmo de alunos premiados, o que demonstra pouco apego pelas coisas de espírito e cultura, como se podem considerar as sessões solenes evocativas de datas como a do 1.º de Dezembro. Falta algo em jovens e adultos para irmos mais além, talvez por ausência de contactos entre uns e outros através de sessões públicas que permitam a pais e filhos manifestarem os seus pensamentos.

A Escola Industrial reúne condições para o efeito, e conta com um corpo docente à altura de iniciar obra prove-

**ASSIS RODRIGUES**  
ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º — Telef. 447 — LAGOS.

**Andares em Olhão**

Vendem-se desde 130 contos em prédio construído na Rua C (Bairro da Cavalinha) com vista para o mar, em frente à futura avenida de acesso à ilha da Armona.

Dão-se facilidades. Tratar pelo telefone 24660 — FARO.

morrison



*a nossa casa como cheira bem...  
...porque tem Airwick*

Airwick é o desodorizante perfeito, porque desinfecta também. Por isso Airwick é recomendado para clínicas e consultórios. À venda em frascos com torcida (recargáveis) e em pulverizadores aerosol, em dois aromas distintos.



**airwick**

frescura deliciosa no ar

**CALORÍFEROS FAR**  
único com cinco intensidades!

JOÃO FRANCISCO SOUSA GIRÃO SILVES

**Justificação Notarial**

Certifico que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-11, de folhas 25 a folhas 27, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 20 de Novembro de 1968, na qual Rosa Maria Correia Altura, divorciada, natural da freguesia de Ferragudo, povo sede onde tem residência habitual, se declara, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do prédio urbano sito no Largo da Feira, no povo e freguesia de Ferragudo, composto de uma morada de casas térreas com três compartimentos e quintal, a confrontar: do norte com o dito Largo; do sul, com Plácida de Jesus; do nascente com Maria Ângela; e do poente, com Maria Chica. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves e inscrito na matriz predial urbana, em nome da justificante, sob o artigo número dezoito, com o rendimento colectável de 98\$00, e o valor matricial de 1960\$00.

A justificante alega na referida escritura que o dito prédio lhe ficou a pertencer por compra que ele fez a Lázaro João da Rosa; o transmitente, a lúdido Lázaro João da Rosa era, na data do contrato de compra e venda, dono do prédio vendido, também com exclusão de outrem por lhe ter ficado a pertencer por óbito de seus pais Rosa Marcelina Pinto e Lázaro Pinto da Rosa como universal herdeiro. Não existindo título comprovativo da transmissão do prédio referido, a favor de Lázaro Pinto da Rosa, mas tendo sido adquirido por este a Ana das Dores, viúva, residente no povo de Ferragudo, como consta do conhecimento número 15 de 12 de Setembro de 1904, passado pela recebedoria de Lagoa, não tendo sido outorgada a respectiva escritura, não lhe é possível efectuar o presente registo. Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 22 de Novembro de 1968.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

**TOMATE AO NATURAL**



Pedidos aos preparadores **VASCO & IRMÃO, LDA.** PORTIMÃO

**Vendem-se, Andares**

Em Faro, de 4 e 5 assoalhas grandes. Acabamentos de 1.º — isentos 4 anos. Desde 220 contos. Situados em Bairro Novo — junto ao Mercado. Trata no local ou na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8, telefone 22902 — FARO.

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

### 2.ª Divisão

Comentário de JOAO LEAL

### O Portimonense ascendeu ao 2.º lugar

A turma barlaventina voltou a ganhar e como corolário da certíssima época que tem vindo a conhecer, ascendeu ao segundo posto da classificação geral.

No domingo, a vitória do Portimonense conheceu certas dificuldades, que os minutos iniciais não faziam prever. Com efeito, tendo alcançado o primeiro lugar aos 6 minutos, julgava-se que a marca iria ter robusta expressão. Mas os seisalenses, reforçando a defensiva, acalmaram o ímpeto adversário e lograram manter certo equilíbrio. Daí resultou que as suas balizas não voltassem a ser violadas durante longo tempo e que pudessem organizar jogadas bem urdidas que a boa acção da dupla Hélio-Marujo, reteve com acerto.

Turma animosa e certa acreditou que tinha uma palavra a dizer e fé-lo com generosidade. Isto veio valorizar a vitória dos algarvios, que só no final — prestes a atingir-se o derradeiro quarto de hora — obteve o 2.º tento.

A despeito de distantes quatro pontos do gaula — o Barreirense (que equilibra os algarvios) — o Portimonense, os algarvios são agora os seus mais directos competidores.

Sob a arbitragem do sr. Aníbal de Oliveira as equipas alinharam:

Portimonense — Semedo; Cabrita, Hélio, Marujo e Celestino; Argimínio e Luiz; Pacheco, Ramos, Pinho e Alexandrino.

Seixal — Porfírio; Zeferino, Vitor, Quim e Batista; Hélder e Barreiros; Gorgulho, Jorge, Cambalacho e Eugénio.

Pacheco e Ramos foram os autores dos golos.

### 3.ª Divisão

### Sob o signo do empate

Aconteceu o empate em todos os encontros disputados por equipas algarvias. Aliás esta foi a característica genérica da jornada, de que apenas seria excepção a partida Juventude Faro e Lusitano, que os eborense, venceram por 2-1.

No embate entre vila-realenses e olhaneenses a marca foi de 2-2, mas o guia pode continuar isolado no comando. E isto porque o seu mais discreto competidor, o Farense, jogrou também empatado, em Sines, frente ao Vasco da Gama. Deste modo, e quando se esperava que a jornada viesse provocar possíveis alterações quer na ordem classificativa, como na diferença de pontuação, tudo permanece como antes. E até o interesse pelo desenrolar do campeonato permanece com o mesmo nível.

No jogo da capital algarvia, o Sport Faro e Benfica mais uma vez empatou e desta vez frente a um dos bons conjuntos da prova, o Grandolense. Anote-se que o Farense, jogrou também empatado, em Sines, frente ao Vasco da Gama. Deste modo, e quando se esperava que a jornada viesse provocar possíveis alterações quer na ordem classificativa, como na diferença de pontuação, tudo permanece como antes. E até o interesse pelo desenrolar do campeonato permanece com o mesmo nível.

Se a luta é emotiva, na dianteira, não é menos na retaguarda, com as equipas separadas por escassas diferenças.

### Lusitano — Olhaneense

Jogo no Campo Francisco Gomes Socorro, sob a arbitragem do sr. João Nogueira, de Setúbal. As equipas alinharam: Lusitano: Ernesto, Flor, Carlos, João, Toledo, David, Salas e Silva (Aguiar e Araújo), Brito, Aniceto, Vicente e Piloto.

Olhaneense: Rodrigues, Alexandrino, Reina, Poeira e Zézé, Peláezinho e Egídio, Matias e Peixoto, António Luis e Mário Ventura.

Golos de Vicente aos 27 e aos 30 minutos, de Egídio aos 40 e de Poeira aos 42.

O Olhaneense fez notar que o seu futebol não é de passatempo, ou brincadeira e todos os seus elementos mostraram, no decurso dos 90 minutos, que estavam em campo para jogar e ganhar.

Opôs-se-lhe um Lusitano calmo, operoso no ataque e cauteloso na defensiva, que com estes predicados até final poderia ter averbado magnífica vitória, mas a quem a tremenda falha de um dos seus jogadores, que a 7 minutos do fim, tirou o prazer e a utilidade dos 2 pontos, substituindo-os por um.

### Faro e Benfica — Grandolense

Jogo no Estádio Municipal de Faro. Sob a direcção do sr. Acácio Caração (Brisas) as equipas alinharam: Faro e Benfica: Hélder, Fernando, Sabino (Bento) André e João Manuel; Chaby e Toia; Tô Zé, João Francisco, José Manuel, Aleixo e Caló.

Grandolense: Amaral; Rana, Isidoro, Miguel e Grilo; Orlando e Zegre; João (Banana), Ferreirinha, Moita e Caju.

Ao intervalo os locais venciam por 1-0, golo obtido por José Manuel.

O tento da igualdade foi marcado por Orlando.

Colocando-se na posição de vencedores, o Faro e Benfica, não conseguiu suportar o assédio do antagonista, que lutaram de modo a modificar o resultado.

### Taça de Portugal

Sofrem amanhã os campeonatos nacionais nova interrupção para outra eliminação da taça, desta feita ainda e apenas com os clubes da 2.ª e 3.ª Divisão.

As turmas algarvias jogam todas no Algarve e detêm comprensível favoritismo nos respectivos prélios. A maioria destas taças, Grandolense e o maior saber, experiência e valia dos barlaventinos determinará a sua vitória.

O Farense recebe o Ferroviários do Entroncamento, que se encontra no 7.º lugar da zona C (3.ª Divisão) e que julgamos socorrará na capital algarvia.

No Estádio Padinha, o Olhaneense tem o ensejo de rectificar o nulo cedido frente ao Juventude na 3.ª Jornada do Nacional. Espera-se assim que Olhaneense, Farense e Portimonense prosigam na Taça de Portugal.

### 1.ª Divisão Distrital

### Bom início do Tavirense

Iniciou-se no domingo a disputa do Distrital da 1.ª Divisão. No encontro entre os dois estreantes, o Desportivo Tavirense foi alcançado uma boa vitória a Albufeira, obtendo sobre o Imortal 4-0. Os golos foram assinados por Romalbinha (2), pelos T. A. P. e Carlos, Dentinho e Marcelino (2), pelos vencedores. Arbitragem eficiente, para o que muito contribuiu o aperfeiçoado entendimento com os bandeirinhas. — L.

Farense, 42 — Olhaneense, 31

Farense — Aníbal (2), Vila Nova (2), Fontainhas (6), Seromenho, Santos (6), Mendes Vinhas (16), Samuel (8) e Carreira (3).

Olhaneense — Brito (8), Relva (8), Teixeira (4), Camilo (4), Lemos, Pedro (6) e Joaquim (6).

Os Olhaneenses, 39 — Pescadores, 47

«Os Olhaneenses» — Pinto (6), Fonte Santa (2), Mimoso (6), Santos (7), Martins (10), Fernando (2) e Hermâni (6).

PESCADORES — Jaime Marreiros, Joaquim Figueiredo (10), Carlos Marroncos (17), Hugo (2), Amaro (2), Candéias (12) e Feu (4).

### Jantar de homenagem ao juiz da comarca de Faro

Na Pousada de S. Brás de Alportel realizou-se um jantar de despedida e homenagem ao sr. dr. Alberto Carlos Antunes Ferreira da Silva que há anos desempenhava as funções de juiz de direito na comarca de Faro e que agora foi promovido à 1.ª classe e colocado em Ponta Delgada.

O jantar foi presidido pelo sr. dr. Pedro Augusto de Lima Clunij, juiz correcedor do Circulo Judicial e estavam presentes todos os advogados e alto funcionalismo judicial, bem como muitos amigos de homenagem. Vários oradores realçaram os méritos do sr. dr. Ferreira da Silva, que agradeceu muito impressionado a prova de apreço e amizade.

### CICLISMO

### Volta ao Estado de S. Paulo

- Tenazinha — 3.º classificado
- Páscoa — vencedor da tirada Bauru-Butucatu

Terminou no domingo a Volta Ciclista ao Estado de S. Paulo (Brasil), com a dupla vitória dos portugueses, Triunfo individual desse corredor, de quem muito há a esperar e que se chama Joaquim Agostinho, triunfo colectivo de Portugal representado na competição pelo Sporting (Joaquim Agostinho, Vitor Tenazinha, Leonel Miranda, Emiliano Dionisio e Sérgio Páscoa).

Os algarvios tiveram merítimo comportamento, conforme já anteriormente assinaláramos. Sérgio Páscoa venceu isolado a 16.ª e antepenúltima etapa, entre Bauru e Butucatu, na distância de 199,500 quilómetros, que cobriu em 5 horas, 31 minutos e 28 segundos. Vitor Tenazinha ocupou o 3.º posto na classificação final, posição na realidade de grande destaque. Leonel Miranda foi o 7.º, Emiliano Dionisio o 15.º e Sérgio Páscoa o 23.º classificado.

Grande entusiasmo e alegria compreensíveis, provocou entre a colónia portuguesa na capital paulista a excelente vitória dos nossos ciclistas.

### Pesca Desportiva

### Prova «António da Silva Guerreiro», em Sagres

Encerrando outro ano de actividades, que se traduziu por um conjunto de válidas realizações em que se destaca um Concurso Internacional, o Clube dos Amadores de Pesca de Faro promoveu em Sagres a prova «António da Silva Guerreiro».

De homenagem ao sócio fundador e conhecido entusiasta da pesca desportiva, a prova registou elevado número de inscrições. A classificação ficou assim ordenada:

1.º Alberto Capela, 4 705 pontos; 2.º Nicolau Viegas Gago, 4 145; 3.º José Sousa Cartaxo, 4 035; 4.º Joaquim Ernesto, 3 540; 5.º Francisco Sousa Catarina, 3 300; 6.º António Rascão, 3 120; 7.º José da Conceição Rodrigues, 2 910 pontos.

A inscrição na taça «António da Silva Guerreiro» pelo maior exemplar capturado, coube a Joaquim Ernesto, com 2 050 pontos. Esta taça está em disputa para o vencedor de dois anos seguidos ou três alternados.

### Futebol nocturno em Faro

### R. Torres Pinto da Silva, 4-T. A. P., 2

Grande assistência («doméstica», entendendo-se presenciou o anunciado encontro entre os grupos desportivos dos T. A. P. (Delegação de Faro) e da firma E. Torres Pinto da Silva, da capital algarvia.

O jogo nocturno, claro, que o dia é de trabalho.

Dirigiu o sr. António da Silva Monteiro, coadjuvado pelos srs. Renato e Carrusa. Um trio de arbitragem que a despeito de torcer pelos T. A. P., não se deixou levar nas atitudes. Antes do encontro houve cordial troca de lembranças: a equipa da E. T. P. Pinto da Silva ofereceu cortês (irónica oferta, para a equipa contrária não se afogar), enquanto a da T. A. P. entregou portafólios, no simbolismo de que eles sirvam para guardar a chave do êxito que têm conhecido nestes encontros.

Alinharam: E. Torres Pinto da Silva — José Maria; Mário, Nunes, Aníbal (Eusébio) e Carrusa; Manjua e José António (Coelho); Carlos, Santos, Dentinho e Marcelino.

T. A. P. Ramalho; Gonçalves (Faustino), Fernando, Mestre e Mabilio; Revés, Hilário e Serrano; Lopes, Romalbinha e Capela (Faleiro).

Ao intervalo o resultado era de 2-2. A ida aos banheiros foi fatal para a equipa derrotada, pois esqueceram de encher os depósitos de carburante e não aguentaram com mais «dois fardos de cortiça». No final vitória justa e esperada do Grupo Desportivo de E. Torres Pinto da Silva, Lda., por 4-2.

Os golos foram assinados por Romalbinha (2), pelos T. A. P. e Carlos, Dentinho e Marcelino (2), pelos vencedores. Arbitragem eficiente, para o que muito contribuiu o aperfeiçoado entendimento com os bandeirinhas. — L.

### Basquetebol no Algarve

Ginásio, 30 — Imortal, 26

Ginásio — Alfredo (7), Mendes (8), Santos (7), Vieira (2) e Renato (6).

Imortal — Atalde (2), Rodrigues, Vitor (2), Carlos Santos, Vitor Silva (2), Manuel Alves e Mateus (20).

Farense, 42 — Olhaneense, 31

### JUVENIS

Ginásio, 27 — Olhaneense, 25

Farense, 33 — Olhaneense, 47

Os Olhaneenses, 18 — Imortal, 30

### JUNIORES

Farense, 33 — Olhaneense, 47

Os Olhaneenses, 18 — Imortal, 30

### Os Olhaneenses, 39 — Pescadores, 47

### JUVENIS

Ginásio, 27 — Olhaneense, 25

Farense, 33 — Olhaneense, 47

Os Olhaneenses, 18 — Imortal, 30

### JUNIORES

Farense, 33 — Olhaneense, 47

Os Olhaneenses, 18 — Imortal, 30



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

### Justificação Notarial

Certifico que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-11, de folhas 51 verso a folhas 53 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 30 de Novembro de 1968, na qual Marieta Pereira Cardoso, solteira, maior, natural desta freguesia de Lagoa, onde tem residência habitual, na respectiva vila, se declarou, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora dos seguintes prédios:

Urbano, sito no Serro das Taipas, freguesia de São Bartolomeu de Messines, que se compõe de rés-do-chão e primeiro andar em parte, um eirado com a área coberta de 20 m<sup>2</sup> e a descoberta de 210 m<sup>2</sup>, a confrontar do norte, com o caminho; do sul com Inocêncio Matias e irmã; do nascente com João Matias e do poente com a proprietária. Inscrito na matriz predial urbana sob o artigo número 3 305, com o rendimento colectável de 408\$00, donde resulta o valor matricial de 8 160\$00.

Um prédio urbano, no mesmo sítio e freguesia, composto de rés-do-chão e primeiro andar em parte, com a área coberta de 20 m<sup>2</sup> e um eirado com a área de 210 m<sup>2</sup>, a confrontar: do norte com caminho; do nascente com José Matias; do sul com Inocêncio Matias e irmã; e do poente com a proprietária. Inscrito na matriz predial urbana em nome da justificante, assim como o anterior, sob o artigo número 3 306, com o rendimento colectável de 408\$00, donde resulta o valor matricial de 8 160\$00. Que estes dois prédios urbanos são dois moinhos de vento em ruínas, e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Silves.

A justificante alega na referida escritura que os ditos dois prédios ou moinhos de vento os adquiriu a justificante em 23 de Setembro de 1967, por compra que deles fez a Tomé Elias, viúvo, natural da freguesia de Alte, concelho de Loulé, e residente no referido sítio das Taipas; e ainda que o aludido Tomé Elias, era na data do contrato de compra e venda, o titular do direito de propriedade vendido, também com exclusão de outrem, por o haver comprado, por contrato verbal, pela quantia de 2 000\$00, a José de Oliveira Cabrita e mulher, Maria Parreira, em 2 de Abril de 1945. Que, pela falta desta escritura de compra, lhe não é possível comprovar a referida aquisição pelos meios normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 3 de Dezembro de 1968.

### A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

### Foi inaugurado o edifício dos C. T. T. em Odeceixe

O chefe do distrito inaugurou a nova estação dos C. T. T. de Odeceixe. Assistiram os srs. engs. Carlos de Melo, chefe de Telecomunicações, e Pereira Leitão, em representação do correio-mor; chefe da circunscrição da Exploração de Faro, Viegas Libório; comandante da Guarda Fiscal em Faro, capitão José Hermenegildo Frago; comandante distrital da P. S. P., comissário Artur Jesuíno da Cruz; presidente, vice-presidente e secretário da Câmara Municipal de Aljezur, respectivamente alferes reformado Ildefonso Baptista, Eusébio da Silva Albino e Lourivaldo Baptista Correia; subdelegado de Saúde do concelho, dr. José Maria Carilho Madeira; presidente da comissão concelhia da U. N., João Rodrigues de Matos Nobre; rev. Vitorino Jorge da Silva Amorim, membros da Junta de Freguesia local e o proprietário do edifício dos C. T. T., sr. Francisco Painhos Dolores.

Benzéu o novo edifício o rev. Vitorino Amorim, que aproveitou o ensejo para focar mais algumas necessidades da povoação, nomeadamente a electrificação. A seguir, falou o representante do correio-mor, que se congratulou com o melhoramento e teve palavras de apreço para os presentes, incluindo os representantes dos órgãos de informação, e agradeceu especialmente a presença do sr. governador civil.

O presidente da Câmara Municipal de Aljezur, agradeceu aos C. T. T. o melhoramento de tão grande interesse para a localidade e a encerrar os discursos, o chefe do distrito declarou-se muito reconhecido para com o C. T. T. pela realização de mais um melhoramento na Província.

### declaração

maria botija — a chama mais quente, há tempos já no mercado — declara, para os devidos efeitos, a sua felicidade com o inseparável, insubstituível e inimitável vá por mim.

segue reconhecimento desta família feliz

### maria botija — a chama

mais quente, há tempos já no mercado — declara, para os devidos efeitos, a sua felicidade com o inseparável, insubstituível e inimitável vá por mim.

segue reconhecimento desta família feliz

### DAS AÇOTEIAS DE OLLHÃO



por JOSÉ DOURADO

### O XXXI aniversário da Fundação do Clube Desportivo Os Oihanenses

COMPLETARAM-SE no domingo trinta e um anos de vida de um dos mais populares clubes desportivos algarvios, de entre os que apenas praticam as chamadas modalidades pobres. Referimo-nos ao Clube Desportivo Os Oihanenses, o qual, à prática das citadas modalidades, com realce para o basquetebol, tem dedicado grande interesse.

Durante os 31 anos agora completos, muitos têm sido os troféus conquistados pelos atletas, seniores, juniores e juvenis, que hoje dispõem de um excelente parque desportivo com óptimas condições. Pena é, e esta é uma das maiores preocupações de todos os dirigentes desportivos algarvios, que o recinto de jogos seja descoberto, o que impediaria as práticas desportivas nos dias chuvosos.

Pensamos no entanto que a boa vontade que sempre animou os dirigentes de Os Oihanenses, os levará a conseguirem dentro de relativamente pouco tempo um recinto coberto, embora pequenino.

Comemorando o XXXI aniversário do clube, algumas dezenas de sócios, acompanhados pela maioria dos dirigentes, juntaram-se num jantar de confraternização, no Restaurante Istado, que decorreu em ambiente de franca camaradagem.

Dekamos aqui expresso o nosso voto de sucessos desportivos ao popular Os Oihanenses.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

### MANUEL ANDRADE SANTANA PORTIMÃO

### Comemora-se amanhã o 62.º aniversário da Sociedade Recreativa Artística Farense

Uma das mais antigas e prestigiadas colectividades de recreio e cultura do Algarve comemora amanhã 62 anos de existência. A Sociedade Recreativa Artística Farense, que na vida local tem marcado sempre uma posição destacada, prossegue, a despeito da crise com que lutam as agremiações recreativas, na senda do progresso, através de uma contínua acção. Para tal há a referir a dedicação dos associados — artistas, segundo as normas estatutárias, e a eficiente acção de sucessivas direcções.

O programa comemorativo, que decorrerá amanhã a partir das 21.30, na sede da colectividade (Rua do Montepio) é o seguinte: sessão solene, com entoação do himno, por um grupo de jovens; alocução alusiva à efeméride pelo nosso colaborador sr. dr. Rocha Cassiano, apresentação do novo elenco directivo e palavras pelo vice-presidente, sr. Ernesto Almeida Silva. Segue-se um recreio musical, pelo conjunto «The Last Band» e baile arbrilhantado pelo Conjunto «Dropeza», de Vila Real de Santo António.

### Memorável concerto de Vasco Barbosa e Grazi Barbosa em Faro

Atingiu grande expressão artística o 2.º concerto da Pró-Arte, promovido na terça-feira, em Faro. De novo a sala da Aliança Francesa foi cenário de uma manifestação de iniludível interesse, que registou a presença de muitos apreciadores da boa música. Vislumbrase deste modo a meritória actividade que pode vir a ter a delegação local da Pró-Arte, quando em pleno funcionamento, actividade ainda mais eficiente, quando apoiada em dois valores a que o Algarve aspira, com justificadas razões: o Teatro Lethes e o Conservatório Regional de Música. Na realidade, muito pode vir a ganhar o panorama musical e artístico da Província, quando se verificar esta total conjugação de valores.

O sarau foi antecedido por palavras do sr. dr. Joaquim Magalhães, que se referiu à categoria dos executantes e à excelência do programa, congratulando-se com a promoção.

Falou depois o sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional que historiou a acção da Pró-Arte e se deteve na apreciação de um projecto querido a todos os comprovincianos: o Conservatório Regional de Música. Apresentou depois os irmãos Vasco Barbosa (violonista) e Grazi Barbosa (pianista).

O programa incluiu os seguintes números: «Sonata», de Ivo Cruz; «Concerto», de Mendelssohn; «Dança Ritual do Fogo», de Falla-Kochanski; «Ip-anema», de Milhaud e «Arias Boémias», de Sarasate. O público agradeceu com calorosos e prolongados aplausos a actuação deste duo excepcional, que tocou dois números extra-programa.

Vasco Barbosa é hoje um violinista de projecção além-fronteiras. Começou os seus estudos musicais aos 6 anos com o pai, o professor Luís Barbosa. Apresentou-se pela primeira vez aos 7 anos, com o que deu início a uma série de inúmeros concertos, em alguns acompanhado pela Orquestra da Emissora Na-

cional, dirigida pelo Maestro Pedro de Freitas Branco. Ganhara várias bolsas de estudo, que lhe permitiram aperfeiçoar-se na Suíça com o professor alemão Kulenkampf e em Paris com Yvonne Astruc e Georges Enesco e nos Estados Unidos com Ivan Galamian. Acompanhado por sua irmã, deu alguns recitais em Paris, na Suíça, fez tournées por França, Espanha, Madeira, Açores, África, Macau, Hong-Kong, Itália, Grécia, Áustria e Estados Unidos.

É bolseiro do Instituto para Alta Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian, além de concertino da Orquestra Sinfónica Nacional e professor da Academia de Música de Santa Ceclia. Conquistou entre outros, o «oscar da Imprensa de 1962», «Prémio Guilhermina Suggia» e «Prémio Moreira de Sá». Foi acompanhado por sua irmã Grazi Barbosa, insigne pianista de quem a imprensa austríaca disse, a respeito dum concerto ali realizado por este duo excepcional: — «Vasco Barbosa um jovem português, fascinou o numeroso público reunido no Brahmsaal à 1.ª arcada... Tem na sua acompanhadora, Grazi, uma excelente pianista».

Grazi fez o curso de Piano no Conservatório Nacional, na classe da professora Helena Sá e Costa. Deu o primeiro recital aos 13 anos, acompanhada pela Orquestra Sinfónica Nacional. Depois disso tem colaborado em vários concertos quer como «solista», quer como acompanhadora de seu irmão. Estudou na Suíça com Baumgartner e em Paris com Marcel Ciampi.

A recita destinou-se à delegação da Cruz Vermelha.

### Publicações

«CONTRADIÇÕES E REALIDADES DO TURISMO PORTUGUÊS» — O 2.º volume desta publicação dirigida pelo sr. Armando Carneiro, traz abundante colaboração gráfica e é quase integralmente dedicado à vila de Sesimbra.

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALI-MANHA» — O número de Novembro traz interessante noticiário sobre Música, Ópera-Ballet, Belas Artes, Literatura, Teatro, Cinema-Foto-Televisão, Investigação, Vida Académica, Vida Religiosa e Educação.

### TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

LOULE TELEF. 193

### Classificações

### 2.ª DIVISÃO NACIONAL

1.º Barreirense — 20 pontos; 2.º, Portimonense — 16; 3.º, Torriense — 15; 4.º, «Os Leões» — 12; 5.º, Peniche e Montijo — 11; 7.º, Sesimbra, Almada e Seixal — 10; 10.º, Sines — 9; 11.º, Lusitano, Oriental e Almada — 8 e 14.º, Luso — 6 pontos.

### 3.ª DIVISÃO NACIONAL

1.º, Olhaneense — 14 pontos; 2.º, Farense — 13; 3.º, Grandolense — 11; 4.º, Lusitano e Vasco da Gama — 9; 6.º, Faro e Benfica, Beja e Juventude — 7; 9.º, União Sport — 6; 10.º, Aljustrelense e Cova da Piedade — 5 e 12.º, Sarilhense — 3 pontos.

### 1.ª DIVISÃO DISTRIITAL

1.º, Tavirense e Unidos Sambrazense — 2 pontos; 3.º, Silves, Moncarapachense, Desportivo de S. Brás e Louletano — 1 e 7.º, Esperança de Lagos e Imortal — 0 pontos.

### DISTRITAL DE JUNIORES

1.º, Farense — 8 pontos; 2.º, Olhaneense — 7; 3.º, Silves e Lusitano — 6; 5.º, Portimonense — 2; 6.º, Faro e Benfica — 1 e 7.º, Louletano — 0 pontos.

### DISTRITAL DE JUVENIS

Zona Barlavento

1.º, Esperança — 6 pontos; 2.º, Silves e Farense — 4; 4.º, Louletano e Imortal — 2 e 6.º, Unidos Sambrazense — 0 pontos.

### Zona Sotaventado

1.º, Olhaneense — 6 pontos; 2.º, Lusitano e Tavirense — 3 e 4.º, Faro e Benfica e Desportivo de S. Brás — 0 pontos.

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

# JORNAL do ALGARVE

## Cartas à Redacção

### Mini-saia e mini-senso

Se nos disserem que a saia da mulher de hoje não pode ser a mesma que usaram as nossas bisavós, estamos plenamente de acordo, dada a distância que nos separa desses remotos tempos, além de que essas saias em muitos casos não só não tinham a menor linha de elegância como, na maioria delas, amonavam a mulher. Mas, daí a aplaudirmos a mini-saia actual tal como nos é apresentada, ou seja a tanga a substituir a verdadeira saia, esse bocado de pano que rouba à mulher a verdadeira linha de elegância, isso nunca, pois consideramos a mini-saia um fruto doído de mini-senso!

Como se sabe, somos, por questão de princípios, portadores do estandarte da moralidade cristã. Ora se somos pois moralizadores, não podemos permitir, por mais que amassem a argumentação, o uso daquilo que apenas prejudica a moral da juventude, já que uma coisa é procurar acompanhar a moda e optar pelas novas linhas da harmonia e do bom gosto, outra seguir-se o caminho indecoroso que apenas rebaixa a dignidade e a moral. E este é o caso presente da nossa juventude que, em vez de se vestir com decoro, usa o triste figurino que não só inferioriza o sexo, como envergonha os pais perante a sociedade, e pisa a lei da dignidade humana, pois que há sempre, aqui e ali, um sádico a aumentar o escândalo, com cenas que os próprios jornais já têm relatado, embora em notícias reduzidas, em nome do bom-senso.

Vem isto a propósito do artigo que acabamos de ler no «Diário de Notícias» de 24 de Novembro último, pois, enquanto o mundo árabe começa a atacar severa e rigorosamente o uso da mini-saia no seu seio, um tribunal português (diz o mesmo jornal), em vez de defender os princípios da moral cristã, parece pretender defender a moral pagã, uma vez que se declara a favor do uso da mini-saia no nosso País, num voto extensivo à própria mulher casada.

Ora, se os próprios países com usos e costumes diferentes do nosso, já começaram a ver o perigo da mini-saia para a sua juventude, como se compreende que sendo o nosso um país moralizador, haja quem defenda o uso daquilo que apenas nos inferioriza e rebaixa aos olhos dos outros países considerados menos evoluídos? Para onde caminha, neste caso, a moralização da juventude?

Se é que desejamos ser dignos portadores do baluarte da civilização e da moralização, salvemos a juventude de cair no campo vergonhoso da imoralidade, proibindo-a, com medidas severas, do uso da actual tanga a que chamam mini-saia!

Urge portanto, que a juventude comece a vestir-se com decência e morali-

### A via rápida Lisboa-Algarve

A propósito da construção da auto-estrada Lisboa-Algarve, o sr. R. P. lamentava-se no penúltimo número do jornal o não ser devidamente apoiado no projecto do traçado pelo qual se tem batido e que julga a melhor solução.

Confesso desconhecer o assunto, embora tenha lido diversa prosa a tal respeito e comece a recear que a discussão venha a prejudicar o que verdadeiramente interessa: a construção da auto-estrada. O resto é com os técnicos.

Mas há uma referência no escrito publicado que me chamou a atenção: a ligação da estrada de S. Marcos a Ourique, para a qual só falta o troço S. Marcos-Santana de cerca de 19 quilómetros. A afirmação de que a Junta Autónoma mais cedo ou mais tarde há-de concluí-lo, não me basta e não compreendi a pouca importância que o sr. R. P. pareceu ligar a tal aspiração, assim como a relação que isso possa ter com a construção da hipotética auto-estrada Lisboa-Algarve.

Após a construção da estrada Messines-S. Marcos nasceu em todos os habitantes do centro algarvio (nacionais e estrangeiros), a esperança na utilização duma nova via de ligação com o resto do País, sem o inconveniente da travessia da serra e poucas curvas.

Talvez pela minha idade vá adquirindo certo cepticismo quanto à possibilidade de realizações muito custosas, pelo menos enquanto o País for obrigado a gastar mais de 40 por cento da receita orçamental, sendo por isso mais prudente e útil o estudo e defesa de empreendimentos dentro do condicionamento financeiro a que estamos obrigados.

Não quero com isto negar a vantagem de se ventilar na imprensa regional e fora dela sugestões de interesse para o desenvolvimento regional, mas fujam tanto quanto possível ao particularismo pessoal, que tão prejudicial tem sido, a favor da finalidade da ideia. E sobretudo tendo em linha de conta a sua viabilidade.

Silves, Novembro de 1968.

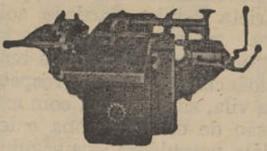
JOSE CORREIA

Adão, aquela sã moralidade que nos legaram os nossos bisavós, quer no campo do respeito, quer no campo da vergonha!

Confiantes de que este brado não cairá no deserto, aqui deixamos desfilando o nosso parecer. Que haja quem nos escute, são os nossos ardentes votos, antes que se torne demasiado tarde para se conseguir pôr freio num desmandado que de uso passou a abuso.

J. SANTOS STOCKLER

### MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA  
FILIAIS  
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

## UMA CAMPANHA NACIONAL AO SERVIÇO DO PÚBLICO

### «Ajude a vencer este combate»...

AS doenças existem antes do remédio, e o ideal seria que, em vez dum remédio, que frequentemente não passa dum paliativo, houvesse uma vacina.

Os que sofrem não podem queixar-se de abandono. Trabalha-se em todo o mundo para lhes minorar os padecimentos e para evitar que gerações futuras sejam atacadas de idêntico mal. Assim foram eliminadas, praticamente a tuberculose, a sífilis, a raiva, a varíola, e se anuncia para breve a vacinação contra o cancro.

Quem não estremece só de ler estes nomes? E é no intuito de não entrar em minúcias que omitimos as competentes estatísticas. Sempre na casa dos milhares, os óbitos causados por esses flagelos podem servir para termo de comparação às mortandades causadas pelos grandes conflitos mundiais. Mas também acontece produzir a simples profilaxia os mesmos efeitos que os remédios, e nela, rigorosamente se deve incluir toda a vacina.

Os números que, ainda há cinquenta anos, gritavam a mortalidade infantil, por exemplo, baixaram de modo espectacular. Devido a isto: prevenção, vacinas. Ensinar, prevenir, precaver — e assim se passa de duzentas crianças mortas (em mil), para vinte. É uma vitória espectacular que dá ânimo para a continuação do combate. As armas estão à disposição. E destas não será a prevenção a mais importante?

A instrução, o ensinamento é o método mais seguro para a sua perfeita utilização. Enquanto nos laboratórios, nos consultórios, nas escolas se trava esta luta de protecção à vida humana, cuja média de duração subiu consideravelmente, outro flagelo surgiu que, como uma espécie de ironia trágica, inutiliza os esforços, o saber, os milhões despendidos para conseguir que o homem se extinga de velho.

Num só ano, 1 030 mortos em 23 372 desastres

De há uns anos para cá morre-se em qualquer idade, cada vez mais, depois de uma pessoa se ter resguardado contra todas as doenças — o que não é nenhuma «blague» — geralmente em óptimas condições de saúde.

Hoje, morre-se na estrada. Morre-se no fundo dum barranco. Morre-se antes de chegar ao hospital mais próximo, se mãos caridosas nos levantaram do chão onde o nosso sangue corria e as nossas carnes, rasgadas, se espalhavam. Da mais tenra infância à juventude, desta à velhice, ninguém pode dizer: desta morte não morrerei!...

Os meios para lá chegar são estes: assassinio, suicídio, fatalidade. É assassinio o desastre originado na imprudência, na levandade, no desejo de fazer habilidades ao volante dum automóvel. Famílias inteiras são aniquiladas, outras sofrem a perda de membros cuja falta é irreparável, porque um condutor do próprio carro ou do alheio, se esqueceu de que manjava um instrumento maravilhoso que pode tornar-se perigosíssimo.

O automóvel é realmente uma coisa magnífica, é uma das grandes conquistas da nossa época. Nós é que o transformamos nessa pavorosa máquina de morte que provoca, por exemplo, isto: num só ano (o de 1966), em 23 372 desastres, 1 030 mortos!

Não tem menos importância o facto quando o automobilista, viajando sozinho, é causador da sua própria morte. É uma perda, igual-

Estiveram em Silves altos funcionários da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

A FIM de apreciarem os trabalhos das brigadas de estudos e topografia da Retorta, que se encontram em Silves estudando o novo empreendimento hidroagrícola da região, estiveram naquela cidade, visitando as zonas onde as obras irão realizar-se, altas individualidades da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, entre as quais os srs. eng. Joaquim Fernando Faria Ferreira, chefe da Divisão de Estudos e Projectos; eng. António Maria Ferreira Gonçalves Monteiro, chefe da Secção de Estudos; eng. Fausto Júlio Toscano Teixeira Direito, adjunto do chefe da Secção de Estudos; eng. Afonso António Conde Branco, dos Serviços Hidráulicos e, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o nosso comprovinciano sr. eng. José de Brito Folque, das maiores autoridades em fundações de barragens.

Numa visita à Barragem do Ara-de foram acompanhados pelo presidente da respectiva Associação de Regantes, sr. eng. José Joaquim Ventura Rodolfo, que os informou dos vários problemas inerentes à exploração. — J. F. E. S.

## A Arca Decorações

de António Gregório de Mendonça

MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS

REPRESENTANTE PARA O ALGARVE DOS MÓVEIS DE COZINHA

SCIC

e dos fogões e esquentadores CORCHO

Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944

## BRISAS do GUADIANA

É digna de relevo a actividade que em prol do hospital tem sido desenvolvida pela mesa da Misericórdia de Vila Real de Santo António

FOI plena de interesse a reunião promovida na penúltima quinta-feira, na secretaria do hospital, pela mesa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, e não apenas pelo que deixou observar do trabalho

até aqui realizado, como pelas mais optimistas perspectivas que à obra útil da Misericórdia agora se vêm patenteadas.

Presentes o vice-provedor, sr. João Gomes, os mesários srs. Filomeno de Jesus Marinho, José Germano Pedro Lopes, Manuel Joaquim Correia e Manuel Alberto, os representantes de alguns clubes e empresas locais e Imprensa.

Entregues aos clubes e firmas melhor classificadas os prémios obtidos pelos seus carros alegóricos nos festejos de Carnaval deste ano, em boa hora promovidos pela Misericórdia, forneceram o sr. João Gomes e restantes componentes da mesa, vários dados e números sobre a actividade hospitalar, salientando as dificuldades de toda a ordem que a têm asoberbado, algumas, consideradas de maior tomo, feitas em vias de solução.

Soubese assim que o hospital dispõe já de uma enfermeira-parreira diplomada e de um enfermeiro também diplomado, bastante competentes e que está quase resolvido o problema dos médicos assistentes, contando-se para o efeito com a boa vontade do sr. dr. José Colaço Fernandes, que a aguardar a solução de tal problema há anos e devotadamente vem sendo o único médico ali a prestar serviço, bem como dos srs. drs. Francisco Dias Cavaco e Cunha Monteiro, que, revezando-se, irão constituir valioso grupo de trabalho. Pensa-se ainda assegurar a colaboração de alguns conhecidos médicos especialistas, o que permitirá dilatar apreciavelmente o âmbito assistencial.

Seguiu-se uma visita às dependências do hospital que receberam benéficos, notando-se, na sala de entrada, a larga cobertura de mosaicos, que permite mantê-la em impecável estado de conservação, em substituição da cal que às paradas servia de revestimento, o mesmo ocorrendo, com nítidas vantagens, no «banco», sala onde os doentes e feridos recebem tratamento. A secretaria e salas de espera receberam novo mobiliário, bem como os consultórios. O consultório de externos foi dotado de radioscopia e na renovação do material cirúrgico despendeu-se cerca de 11 contos. Criou-se a sala de fisioterapia, com duas pequenas dependências para tratamentos e promoveu-se a instalação de um aparelho médio de Raios X, para osso, oferta da Direcção dos Hospitais ao abrigo do plano hospitalar, aparelho cuja actividade é digna de registo. Também a maternidade foi dotada de algum material moderno de que estava carecida. Os ficheiros do hospital puderam actualizar-se, fazendo-se quase completa renovação no que a roupas e loiças respeita. A instalação eléctrica foi igualmente renovada e as ligações telefónicas por PBX estenderam-se aos consultórios e quartos particulares. De salientar ainda que o estabelecimento se mantém aberto durante toda a noite, para o que dispõe de porteiro.

Devendo-se estes melhoramentos, na sua maior parte, aos satisfatórios resultados que tem vindo a obter-se com as festas carnavalescas (as deste ano renderam quase 50 contos), compreensível se torna o empenho da Misericórdia em dar-lhes progressiva continuidade, para o que se pediu o apoio dos representantes das firmas e clubes que estavam presentes, e vão ter início, com a possível brevidade, as indispensáveis reuniões para elaboração do programa e distribuição de tarefas. — S. P.

## Valério Bexiga

ADVOGADO  
ESCRITÓRIOS

FARO VILA REAL STO. ANTÓNIO  
Rua Conselheiro D'Alar, 91 Rua Matias Sanchez, 5  
Telefone 24583 (Consulta nos sábados)

## Amendoeiras

e oliveiras maçanilha (tipo Elvas) enxertadas em zambujeiros, prontas a plantar, vende — João Afonso Madeira — ALTE.



A moda da roupa interior feminina não pode estagnar. Todos os anos surgem novos modelos que revelam e acompanham as tendências da alta costura. Se o vestuário exige busto minúsculo, os «soutiens» são armados de forma a diminuir-no. No caso contrário, também a sua forma o pode acentuar. A última novidade em roupa interior feminina é o estampado. Mais do que as rendas, que até agora se usaram em profusão, as combinações e demais acessórios apresentam flores miúdas em cores suaves. «Poesia em flor» é o nome dado a estas três peças.



SERVIÇO DE 24 HORAS  
202 SOCORROS  
2 PERMANENTE  
PRONTO PARA O SERVIR  
A PRIMEIRA CHAMADA

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessas para todo o País.